

Consumo de alimentos saudáveis em idosos longevos: Pesquisa Nacional de Saúde, Brasil 2013

Daniela de Assumpção¹, Ana Maria Pita Ruiz¹, Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco¹, Anita Liberalesso Neri¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: danideassumpcao@gmail.com, ampitar13@gmail.com, primaria@unicamp.br; anitalbn@uol.com.br.

Introdução: A alimentação saudável é essencial para a prevenção de agravos à saúde e mortalidade, em todo curso de vida. **Objetivo:** Descrever as prevalências de consumo de alimentos saudáveis, segundo variáveis sociodemográficas, em idosos longevos (≥ 80 anos). **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, domiciliar, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde, PNS 2013. Foi avaliado o consumo regular (≥ 5 dias/semana) de frutas, hortaliças cruas, feijão e leite. Estimaram-se as prevalências de consumo de alimentos saudáveis e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC_{95%}) para o conjunto da população e as categorias das variáveis sociodemográficas. A PNS foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos (Parecer n.º 328.159, 26/06/2013). **Resultados:** Foram analisadas informações de 1.498 idosos, com média de idade de 84,9 anos (IC_{95%}:84,7-85,1), e idade máxima de 109 anos. O consumo regular de frutas foi referido por 57,0% (IC_{95%}:52,8-61,0) dos idosos; maior nas mulheres (63,0%); nos brancos (61,8%); nos que possuíam plano de saúde (71,8%); e nos mais escolarizados (70,3% para ensino fundamental/médio completo, 82,9% para superior completo/incompleto). A prevalência de hortaliças cruas atingiu 40,2% (IC_{95%}:36,4-44,1), maior nos brancos (46,1%), naqueles com plano de saúde (55,0%) e com ensino superior completo/incompleto (67,5%). O feijão foi referido por 67,4% (IC_{95%}:64,3-70,3) da população e não foram observadas diferenças estatísticas com variáveis sociodemográficas. O consumo regular de leite foi de 69,1% (IC_{95%}:65,1-72,9), maior no segmento com plano de saúde (65,4%). **Conclusão:** Observaram-se diferenciais no consumo regular de alimentos saudáveis, de acordo com fatores sociodemográficos, especialmente os de nível socioeconômico.

Palavras-chave: Consumo de Alimentos; Idoso; Inquéritos Epidemiológicos.

***Exergames* melhoram a motivação de pacientes portadores de acidente vascular encefálico crônico para o tratamento**

Patrícia Paula Bazzanello Henrique¹, Fabrizzio Martin Pelle Perez¹, Eliane Lúcia Colussi¹, Ana Carolina Bertolotti De Marchi¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. Bolsista (FUPF), Ciríaco, RS, Brasil.

E-mail: patriciabazzanello@hotmail.com; fabrizziopelle@gmail.com; colussi@upf.br; carolina@upf.br.

Introdução: Os pacientes com sequelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE) seguem uma rotina de reabilitação estabelecida de acordo com o tipo e a causa do acidente. Com o avançar da reabilitação, novos desafios devem ser incorporados, exigindo do fisioterapeuta a busca por alternativas que estimulem a contínua adesão do paciente ao tratamento. O uso de *exergames* na prática fisioterapêutica permite a diversificação das técnicas utilizadas, com vistas a abranger os diversos déficits apresentados pelos pacientes. **Objetivo:** Verificar a motivação de pacientes com AVE crônico ao tratamento fisioterapêutico com o uso de *exergames*. **Método:** Um estudo de intervenção com análise qualitativa dos resultados, do qual participaram nove idosos de ambos os sexos. As sessões com o *exergame* foram realizadas duas vezes por semana, com duração de 30 minutos cada, durante 12 semanas. Todas as sessões foram compostas por exercícios com o mesmo tempo de duração (3 minutos) e com intervalo para descanso de 2 minutos entre cada um. A pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 1.689.231. **Resultados:** Durante a realização das sessões de fisioterapia com o uso do *exergame*, os participantes relataram satisfação ao interagir com algo novo, por ser uma prática diferenciada enriquecida com elementos gráficos e som. Nenhum dos participantes relatou sentir-se pior ou desmotivado a participar. Não houve desistências durante o período de intervenção. **Conclusão:** Os resultados apresentam indícios de que, se adotado o uso de *exergames* nas sessões de fisioterapia, é possível atingir maior aderência ao tratamento, reduzindo a chance de desistência e potencializando ganhos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Jogos de vídeo; Reabilitação.

Capacidade funcional para ABVD e AIVD em octogenários brasileiros: dados da PNS

Priscila de Paula Marques^{1,2}, Aldiane Gomes de Macedo Bacurau¹, Roseli Rezende¹, Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (UNICAMP), SP, Brasil.

²Faculdade São Leopoldo Mandic. Campinas, SP, Brasil.

E-mail: enf.primarques@gmail.com

Introdução: A proporção de pessoas mais velhas é o segmento que mais cresce no mundo. Projeções do Instituto Brasileiros de Geografia e Estatística apontam uma população de 6.652.053 idosos com idade ≥ 80 anos em 2030. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico de octogenários brasileiros, estimar a prevalência e fatores associados à incapacidade funcional, para a realização de atividades básicas (ABVD) e instrumentais (AIVD) da vida diária. **Método:** Estudo transversal com dados de octogenários que participaram da Pesquisa Nacional de Saúde-PNS/2013 (n=3.229). Definiu-se, como limitação funcional, a dificuldade para realizar pelo menos uma entre seis ABVD ou quatro AIVD. Verificaram-se associações independentes pelas razões de prevalência e respectivos intervalos de confiança de 95%, por meio de regressão hierárquica de Poisson. **Resultados:** A média de idade foi de 84,9 anos (IC95%:84,7-85,1); a maioria do sexo feminino (61,6%) e brancos (59,1%); cerca de 66,0% viviam sem cônjuge; 82,8% sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; 66,7% sem plano de saúde. A prevalência de incapacidade funcional nas ABVD foi de 39,7% e 100% dos idosos apresentavam dependência para AIVD. Observou-se maior dependência para as ABVD nos mais longevos, nas mulheres, naqueles sem plano de saúde, com pior avaliação subjetiva da saúde; e três ou mais doenças crônicas (p<0,05). **Conclusão:** Todos apresentaram dependência funcional para a realização das AIVD e cerca de 1,5 milhões possuíam restrição de habilidades para a manutenção de sua autonomia e independência na realização de ABVD. Ressalta-se a importância das redes de apoio familiar e social, principalmente entre os idosos mais idosos.

Palavras-chave: Atividades Diárias; Envelhecimento; Idoso de 80 anos ou mais.

Papel do enfermeiro no cuidado com o cuidador do idoso com Alzheimer

Beatriz Novais Cordeiro¹, Vanessa Melani Antonio¹, Tatiana Giovanelli Vedovato¹, Grace Pfaffenbach¹, Elaine Valias Pereira Sodré².

¹Faculdade de Americana (FAM), Americana, SP, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: beatrizcordeironovais@hotmail.com; vanessamantonio93@gmail.com; tatigiovvedovato@gmail.com; gpffaffenbach@hotmail.com elaine.valias@yahoo.com.br

Introdução: A demência é de relevância entre os idosos, sendo a doença de Alzheimer (DA) a causa mais comum. Por se tratar de uma doença cognitiva, é necessário que o cuidador do idoso com DA tenha conhecimento específico sobre demência e seus cuidados. As necessidades diárias do portador de DA afetam diretamente o cotidiano familiar, causando sobrecargas naquele que exerce a função de cuidador. **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro no cuidado com o cuidador do idoso com DA. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa, cuja questão norteadora foi “Qual é o papel do enfermeiro no cuidado com o cuidador do idoso com Alzheimer?”. Foram acessados artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, Medline e BDNF. Critérios de inclusão: artigos na íntegra, em português, publicados entre 2014 a 2018 e os de exclusão: artigos incompletos, publicados em outros idiomas, não disponíveis na íntegra e com outros temas. Descritores foram “cuidadores”, “doença de Alzheimer”, “família” e “enfermagem”. Foram avaliados 131 artigos e, após terem sido aplicados os critérios de seleção, foram obtidos 14 artigos para análise. **Resultados:** Três categorias temáticas, após as leituras, foram elencadas: ‘desafios dos cuidadores’; ‘alterações psicossociais dos cuidadores’ e ‘intervenções da enfermagem junto aos cuidadores’. Os desafios encontrados nos artigos foram atender aos idosos em suas necessidades básicas diárias e preocupações com segurança. As alterações foram sobrecarga mental com sofrimento ao cuidador. Quando intervenções de enfermagem eram realizadas, diminuía a sobrecarga nos cuidadores. **Conclusão:** Importância do enfermeiro no processo do cuidar destes indivíduos que cuidam de pacientes com DA.

Palavras-chave: Cuidadores; Enfermagem; Idoso.

A atenção que o idoso espera receber ao visitar um museu - Estudo do público 60+ em museus paulistas

Susana G. Carvalho¹, Olga Susana Costa C. e Araujo², Meire Cachioni^{1,2}.

¹ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH – USP), São Paulo, SP, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: su.geralda.carvalho@gmail.com

Introdução: Envelhecer bem está diretamente ligado com a qualidade do ambiente dentro e fora de casa. Os ambientes fora de casa devem ser atrativos aos idosos, já que são uma fonte de interação social; neste ponto começamos a pensar em museus como locais receptivos e que promovam um senso de pertencimento. **Objetivos:** Avaliar que tipo de atenção o idoso espera receber quando visita uma instituição museal, se sente falta de algo durante a visita e possíveis sugestões para uma maior frequência. **Método:** Investigação quali-quantitativa, utilizando a técnica de grupos focais, com os discursos analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin. Sendo feitos dois grupos focais distintos, um com participantes do Museu Arte Contemporânea-MAC USP, e outro com a Pinacoteca de São Paulo, museus que aderiram ao estudo Museus Paulistas: Estudo do público 60+. Comitê: 79545517.0.0000.5404. **Resultados:** A pesquisa teve a participação de 13 idosos, oito do grupo focal vinculado à Pinacoteca e cinco do grupo focal vinculado ao MAC, com idades entre 60 a 82 anos. 43,75% do grupo focal da Pinacoteca querem como atenção o acolhimento gentil, enquanto 50% dos participantes do grupo focal do MAC esperam atenção de educativo/guia/monitor. Para maior frequência a museus, 87% do grupo da Pinacoteca espera mais convites da instituição, enquanto 80% do grupo do MAC destaca a mobilidade e a divulgação. **Conclusão:** Do ponto de vista de intervenções, esses dados podem guiar ações que visam a melhorar as relações museográficas, tanto no nível de comunicação, quanto ao de recepção do público idoso.

Palavras-chave: Acolhimento; Idosos; Museus.

Qualidade de vida, habilidade de cuidado, sobrecarga, sintomas ansiosos e depressivos em cuidadores familiares de pessoas com doença renal crônica

Vanessa Almeida Maia Damasceno¹, Carlene Souza Silva Manzini¹, Fabiana de Sousa Orlandi¹, Marisa Silvana Zazzetta¹, Thaís Lieko de Oliveira Takimoto².

¹Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

²Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

E-mail: ft.vanessadamasceno@gmail.com

Introdução: O cuidador familiar passa por mudanças e adaptação em sua vida para exercer o cuidado do ente e, por vezes, o cuidador pode ser afetado negativamente. **Objetivo:** Analisar a relação entre a habilidade de cuidado, qualidade de vida, sobrecarga, sintomas ansiosos e depressivos de cuidadores familiares. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e correlacional; a coleta ocorreu em clínicas de terapia renal substitutiva do interior do Estado de São Paulo. Todos os preceitos éticos foram respeitados (Parecer n.º 1.435.698). O estudo contou com 89 participantes e os instrumentos utilizados foram: Escala para medir a habilidade de cuidado dos cuidadores familiares de pessoas com doença renal crônica; *Medical Outcomes Study 36- Item*; *Caregiver Burden Scale*; Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. Foram realizadas estatísticas descritivas e de relação entre as variáveis. **Resultados parciais:** Houve o predomínio de mulheres, 80,9%, e 51,7% com baixa escolaridade. Quanto à relação entre a habilidade de cuidado e a sobrecarga, observou-se correlação negativa, significativa, entre todos os domínios de sobrecarga com a relação e mudança na rotina da escala de habilidade de cuidado do cuidador. Foi possível verificar a relação entre a habilidade de cuidado e a percepção da qualidade de vida; verificou-se correlação positiva, significativa, entre todas as dimensões do SF-36 com os domínios relação, mudança na rotina e atitude da escala de habilidade de cuidado do cuidador familiar. **Conclusão:** Parcialmente conclui-se que a habilidade de cuidado do cuidador se correlaciona com outras variáveis, podendo, assim, impactar o cuidador, bem como o cuidado ofertado.

Palavras-chave: Cuidadores; Família; Insuficiência Renal Crônica.

Centro-dia: a experiência de familiares de idosos

Eliane Silva Bicocchi Canova¹; Rosa Yuka Sato Chubaci¹

¹Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH – USP), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: elianebicocchi@yahoo.com.br; rchubaci@usp.br

Introdução: O Centro-dia é um serviço da assistência social que pode ajudar a minimizar a fragilidade do idoso, como um equipamento que o estimula, por meio de várias atividades durante o dia, mantendo-o socialmente integrado à sociedade. **Objetivo:** Compreender a inserção dos idosos em um Centro-dia, sob a óptica de seus familiares. **Método:** Pesquisa qualitativa realizada em dois Centros-dia para Idosos, com ambos acolhendo idosos com o perfil de independentes e semidependentes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com cuidadoras familiares. A análise dos significados foi norteadada pelo referencial teórico filosófico de Alfred Schütz. CAAE: 81913517.5.0000.5390 **Resultados:** Os dados obtidos possibilitaram-nos desvelar doze categorias motivacionais que traduzem a percepção do familiar sobre a inserção do idoso em um Centro-dia. As categorias concretas do vivido das motivações foram: a promoção de atividades que preservem a cognição e memória; a promoção do alívio da sobrecarga do cuidador e, ao mesmo tempo, o estímulo da socialização e melhora na saúde; o sentimento de acolhimento do familiar e do idoso; a percepção da melhora no comportamento do idoso. **Considerações finais:** Os resultados deste estudo permitem ajudar outros cuidadores que estão vivenciando a mesma situação. O Centro-dia auxilia no compartilhamento dos cuidados ao idoso, conseqüentemente podendo aliviar os conflitos e a sobrecarga do cuidador familiar, além de melhorar as relações intrafamiliares, deixando evidente sua importância como um serviço de acolhimento. É importante a atuação de profissionais como o Gerontólogo, com visão humanizada nos atendimentos e acompanhamentos aos cuidadores.

Palavras-chave: Assistência Social para Idoso; Cuidador familiar; Idoso.

Limitações nas atividades instrumentais de vida diária em idosos longevos

Marcela Fernandes Silva¹, Graziella Ciola¹, Anita Liberalesso Neri¹, Flávia Silva Arbex Borim¹, Mônica Sanches Yassuda^{1,2}.

¹Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

²Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH – USP), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: marcela.fs91@gmail.com; graciola@gmail.com; anitalbn@uol.com.br; flarbex@hotmail.com; yassuda@usp.br

Introdução: O processo de envelhecimento torna o idoso mais suscetível ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e incapacidade funcional. Comumente as atividades de vida diária são divididas em duas categorias: atividades básicas (ABVDs) e instrumentais de vida diária (AIVDs). Entre esses dois tipos de atividades existe uma hierarquia, sendo que, durante o processo natural de envelhecimento, perdem-se as AIVDs antes das ABVDs, visto que as instrumentais exigem maior capacidade física e mental, por serem mais complexas. **Objetivo:** Avaliar a incapacidade funcional para atividades instrumentais de vida diária de idosos acima de 80 anos residentes na comunidade. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, utilizando-se dados secundários de participantes do Estudo FIBRA 80+. Solicitou-se a dispensa do TCLE ao CEP, dado que o mesmo aprovava a utilização dos dados sob o parecer n.º 3.071.453. A entrevista teve duração média de 1 hora e 20 minutos, sendo utilizado o questionário de Lawton para avaliar as AIVDs. **Resultados:** Participaram 232 idosos, sendo que aproximadamente metade (51,5%) relatou ter dificuldade em pelo menos uma atividade instrumental de vida diária. A atividade em que os participantes mais necessitaram de ajuda foi a de realizar tarefas domésticas (33,8%), seguidas pela de fazer compras (28,9%). Já usar o telefone, e cuidar da própria medicação, foram as atividades que os idosos menos precisaram de ajuda, ambas com 9,8%. **Conclusão:** Não houve grande prevalência de incapacidade, sendo que algumas atividades se apresentaram mais incapacitantes. Para estudos futuros, poder-se-ia comparar a capacidade funcional de idosos com diferentes limitações físicas e associá-las às medidas de desempenho funcional.

Palavras-chave: Atividades Cotidianas; Epidemiologia; Idoso de 80 Anos ou mais.

Adaptação transcultural da *Identification of Seniors at Risk (ISAR)*: avaliação de risco de internação em idosos

Thabata Cruz de Barros¹, Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo (EACH – USP).

E-mail: thabata_cruz@hotmail.com

Introdução: Frente ao envelhecimento da população brasileira, evidencia-se a relevância de se pensar a respeito da estruturação de serviços e de programas de saúde, sendo fundamental a identificação dos fatores de risco que influenciam o uso elevado de serviços hospitalares pelos idosos. **Objetivo:** Realizar adaptação transcultural com a tradução para o idioma português falado no Brasil, realizar a validação de conteúdo; verificar sensibilidade e especificidade da ferramenta *Identification of Seniors At Risk (ISAR)*; correlacionar o escore da ISAR aos indicadores de qualidade assistencial. **Método:** O estudo metodológico de tradução e validação de conteúdo, aprovado pelo Comitê de Ética, processo: 016492/2016 e CAAE: 53923415.2.0000.5390, foi realizado em três etapas. Na primeira realizou-se a adaptação transcultural da ISAR, ferramenta com seis questões relacionadas aos aspectos multidimensionais do idoso, com a participação de grupo de especialistas em saúde do idoso. Na segunda, desenvolveu-se a validação de conteúdo da ISAR, apresentando 100% de concordância entre os juízes. Na última etapa, a ISAR foi aplicada em 120 idosos com idade igual ou superior a 65 anos usuários de pronto-socorro de hospital de ensino do município de São Paulo. Realizada a análise descritiva dos dados. **Resultados:** A adaptação transcultural realizada permitiu a utilização das ferramentas no local de estudo, conforme concepção da ferramenta em sua origem. Também, demonstrou existência de correlação entre a ISAR, número de internações e a utilização recorrente de serviços hospitalares. **Conclusão:** A utilização da ISAR, na amostra estudada, possibilitou identificar fatores que podem acarretar internações e utilização recorrente de serviços hospitalares.

Palavras-chave: Idoso; Integralidade; Gestão de risco; Continuidade da assistência ao paciente.

Insegurança alimentar e sua associação com o número de doenças crônicas em idosos atendidos pelo programa de Estratégia de Saúde da Família (ESF) – Limeira e Piracicaba, SP

Carolina Neves Freiria¹, Ligiana Pires Corona¹, Grazielle Maria da Silva², Larissa Miho Hara².

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo, Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas (FCA – UNICAMP), Limeira, SP, Brasil.

E-mail: carol_freiria@hotmail.com

Introdução: A Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) tem profundo impacto sobre o desenvolvimento das Doenças Crônicas (DC), porém pouco se tem em relação a esta associação em idosos. **Objetivo:** avaliar a associação entre IAN e o número de DC em idosos da comunidade. **Métodos:** estudo transversal com 338 idosos atendidos pela ESF. A IAN foi medida pela EBIA -versão curta, adicionada de uma questão relacionada à limitação física do idoso para a compra de alimentos. Os idosos foram classificados em: segurança alimentar =0 pontos e insegurança alimentar ≥ 1 ponto. Como DC foram consideradas: diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, AVC, DPOC, reumatismo/artrite/artrose, osteoporose, depressão e tumor/câncer. Os idosos foram classificados em dois grupos: <3 doenças e ≥ 3 doenças. A prevalência de DC foi calculada em relação à presença da IAN, e utilizou-se regressão logística para estimar a razão de chance (OR) ajustada por sexo e idade. Protocolo de pesquisa aprovado sob CAAE 95607018.8.0000.5404. **Resultado:** A prevalência de IAN foi de 41,1% e a presença de 3 ou mais DC foi observada em 39,6% da população. A prevalência de 3 ou mais DC foi maior no grupo com IAN do que entre os idosos com segurança alimentar (33,6% e 48,2% respectivamente; $p < 0,01$). Na análise de regressão ajustada, a chance de ter 3 ou mais DC foi 1,7 vezes maior entre os idosos com IAN (CI 1,12 – 2,80; $p = 0,01$). **Conclusão:** a IAN mostrou-se associada à DC em idosos, nos alertando-nos sobre a importância de sua triagem na atenção básica para evitar agravos de saúde.

Palavras-chave: Doença crônica; Idoso; Nutrição.

Relato de caso

Deficiência intelectual, envelhecimento e relações sociais

Juliana Medina Butafava¹, Maria Fernanda Bagarollo².

¹Programa de Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

²Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: jubimedina@yahoo.com.br; mariafer@unicamp.br

Introdução: A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência define pessoas com deficiência como sendo aquelas que apresentam impedimentos de longo prazo, os quais em interação com as diversas barreiras, podem impedir a plena participação social das mesmas. A deficiência intelectual (DI) e o processo de envelhecimento humano constituem temáticas atuais e pertinentes, com repercussão social, econômica e cultural. As pessoas com DI socialmente são infantilizadas e vivenciam desvantagem social, o que frequentemente ocasiona dependência familiar e institucional. A presença do diagnóstico enfatiza estigmas e incapacidades, minimiza características e desejos individuais. **Objetivo:** Compreender o significado das relações familiares e sociais de acordo com a visão de uma mulher com deficiência intelectual. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com orientação analítico-descritiva, mediante entrevista semiestruturada com questões em aberto, iniciada após prévia aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (número 95492918.3.0000.5404) e consentimento esclarecido do sujeito entrevistado e de seu responsável legal. O sujeito é uma mulher com deficiência intelectual, residente em Campinas, SP; a entrevista foi realizada na residência da mesma. A interpretação do material coletado foi realizada através da "análise de conteúdo". **Resultados:** A entrevistada demonstra claramente sua indignação em relação a diversas situações familiares e laborais que desconsideram sua idade cronológica, minimizam suas vontades e a infantilizam. **Conclusão:** Mesmo com o aumento significativo da expectativa de vida e a possibilidade de vivências sociais, o estigma de infantilização do adulto com deficiência intelectual ainda é frequentemente observado através de comportamentos tanto de familiares de pessoas com DI quanto da sociedade para com as mesmas.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Envelhecimento; Senescência.

A funcionalidade e o nível de atividade física variam entre os idosos de acordo com a localidade?

Mateus Dias Antunes¹, Amélia Pasqual Marques¹, José Roberto Andrade do Nascimento Júnior², Sonia Maria Marques Gomes Bertolini³, Daniel Vicentini de Oliveira³.

¹Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

²Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil.

³Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Maringá, PR, Brasil.

E-mail: mateusantunes@usp.br; amelia@usp.br; jroberto.jrs01@gmail.com; sonia.bertolini@unicesumar.edu.br; d.vicentini@hotmail.com

Introdução: a identificação de diferentes níveis de limitações funcionais e de atividade física é essencial para melhor compreender as diferenças entre as necessidades e demandas dos idosos. **Objetivo:** comparar a funcionalidade e o nível de atividade física de idosos em diferentes setores geográficos de um município do Paraná. **Métodos:** estudo epidemiológico, com 654 idosos selecionados aleatoriamente nos centros de atenção primária do sistema público de Maringá (PR), que foram divididos em quatro regiões: norte, sul, leste e oeste. Foi utilizado o *World Health Organization Disability Assessment Schedule* e *International Physical Activity Questionnaire*. Os testes utilizados foram *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Maringá (1.626.966/2016). **Resultados:** a funcionalidade entre os setores geográficos apresentou diferença significativa ($p=0,001$), mostrando que os idosos da região norte tinham melhor funcionalidade do que os outros setores. Os idosos apresentaram diferenças significativas em todas as variáveis relacionadas à atividade física entre os diferentes setores geográficos ($p=0,001$ para todos). Os idosos do setor norte realizam menos tempo de atividade física extenuante e vigorosa em relação aos demais grupos ($p=0,001$). Em relação ao comportamento sedentário, os idosos da região oeste têm mais tempo sentados ($p=0,001$) do que as outras regiões. **Conclusão:** existem diferenças entre a funcionalidade e o nível de atividade física entre idosos residentes em diferentes bairros que podem influenciar o estado de saúde. Essas diferenças devem ser consideradas na criação de estratégias e ações de promoção da saúde em diferentes setores, pois possuem características e necessidades específicas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Localizações Geográficas; Promoção da Saúde.

Vivências emocionais e percepções de idosos diabéticos em tratamento ambulatorial

Daiane Fuga da Silva¹, Bruna Maria Amorim Loula¹, Anne Caroline da Silva Alves¹, Claudia Aranha Gil², Adriana Machado-Lima².

¹Universidade São Judas Tadeu (USJT), Butantã, São Paulo, SP, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu (USTJ), Butantã, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: daianefuga@hotmail.com; bruna_loula@hotmail.com; caroline.anne@uol.com.br; claudiaagil@uol.com.br; prof.adrianalima@usjt.br

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) está entre as doenças crônicas mais frequentes e seu diagnóstico acarreta diversas transformações na vida do idoso, o que pode comprometer a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Verificar e analisar as percepções e vivências emocionais de idosos DM2. **Métodos:** Estudo de campo descritivo, qualitativo e transversal. A coleta foi realizada com idosos DM2 de ambos os sexos, pacientes do Ambulatório de Diabetes e Laboratório do Estudo do Movimento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 68825417.5.0000.0089). Utilizou-se um questionário de caracterização sociodemográfico, exames laboratoriais e entrevista semiestruturada. Foi realizada a Análise Temática de Conteúdo. **Resultados:** 35 idosos diabéticos, a maioria do sexo masculino (60%), idade média de 68 anos, escolaridade entre o fundamental completo e ensino médio incompleto e controle glicêmico inadequado (glicemia 153,5 mg/dL, frutossamina 345,5 µmol/L e hemoglobina glicada 8,2%). Os participantes foram diagnosticados por meio de sintomas físicos característicos da doença e encararam o diagnóstico com naturalidade. Administram o tratamento sozinhos e a maior dificuldade está relacionada à restrição alimentar, embora recebam orientações da equipe multidisciplinar. Almejam o melhor controle glicêmico; entretanto, possuem uma visão negativa do futuro. **Conclusão:** O idoso diabético necessita de uma rede de apoio e carece de um ambiente que acolha os seus sentimentos em relação à doença; por isso, faz-se necessária a participação dos profissionais da saúde e do grupo familiar, para promover relações que favoreçam o autocuidado e uma melhor adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2; Emoções; Envelhecimento.

Doenças crônicas em idosos encarcerados

Alessandra Minervina dos Santos¹, Elza de Fátima Ribeiro Higa¹, Maria José Sanches Marin¹, Carlos Alberto Lazarini¹, Maria Fernanda Pereira Gomes².

¹Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília, SP, Brasil.

²Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: alessandra_minervina@hotmail.com; hirifael@gmail.com; marnadia@tera.com.br; carlos.lazarini@gmail.com; mferpg@usp.br

Introdução: No processo de envelhecimento é preciso considerar os idosos que vivem sob condições adversas, como é o caso dos encarcerados, os quais estão ainda mais sujeitos ao desenvolvimento de doenças crônicas. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e de doenças crônicas de idosos encarcerados. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, em que se os idosos encarcerados foram caracterizados por meio de dados sociodemográficos e da presença de doenças crônicas (quantas e quais), nas prisões da região Oeste do estado de São Paulo. A coleta ocorreu no período de março a junho de 2019, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer n.º 2.950.820. Os dados foram obtidos dos prontuários de todos os idosos encarcerados (n= 445). **Resultados:** Observou-se que 95,5% eram homens, 39,6% entre 60 e 65 anos, 31% casados, 49,9% com até oito anos de estudos e 60,7% de cor branca. Os dados demonstraram que 56,9% manifestam algum tipo de doença crônica, sendo que 42,7% possuem apenas uma, com predomínio da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (46,8%). Quando da presença de duas doenças observou-se predomínio de HAS e *Diabetes mellitus* (DM) (10,4%). **Conclusões:** A população masculina, no início da velhice, casada, com baixa escolaridade e de cor branca predominou na população estudada. A HAS é uma das doenças crônicas mais prevalentes entre idosos, o que pode justificar seu predomínio no presente estudo, tanto isoladamente quanto em associação com a DM. Conhecer as doenças crônicas dessa população pode instrumentalizar as equipes de saúde do sistema prisional a melhor atendê-los, já que vivem em situação precária.

Palavras-chave: Doença crônica; Idoso; Prisioneiros.

Rede de suporte e fragilidade em idosos cadastrados no sistema único de assistência social

Larissa Cayla Cesário¹, Ana Luiza Blanco¹, Fabiana de Souza Orlandi¹, Marisa Silvana Zazzetta¹, Gabriela Marques Pereira Mota².

¹Departamento de Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – (PPGEnf) Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) São Carlos, SP, Brasil.

E-mail: larissa.cesario@outlook.com; ana.bllanco@gmail.com; forlandi@ufscar.br; marisam@ufscar.br; gabrielamotaenf@gmail.com

Introdução: A fragilidade é uma síndrome prevalente na população idosa e ainda pouco abordada em equipamentos da Assistência Social. A rede de suporte pode ser uma estratégia importante para manutenção da qualidade de vida desses indivíduos. **Objetivo:** Este trabalho objetivou analisar a rede de suporte e a fragilidade de idosos cadastrados em Centros de Referência de Assistência Social. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, de natureza analítica, com a utilização do método quantitativo de investigação. Todos os procedimentos éticos foram respeitados (3.254.135). Participaram do estudo 70 idosos. Para coleta de dados foram utilizadas a Escala de Edmonton para avaliar a fragilidade e o Ecomapa para investigar rede de suporte. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** A maioria dos participantes foram mulheres (87,14%), com idade média de 72,57 anos (dp=7,52), viúvos (45,72%), com escolaridade de ensino fundamental incompleto (64,29%) e 72,86% com renda de até um salário mínimo. Quanto à fragilidade, 42,86% apresentaram-se frágeis em algum nível (leve, moderado ou severo) e 24,29% aparentemente vulneráveis. Os equipamentos mais citados por idosos frágeis foram os de saúde (76,66%), seguidos por religiosos (66,66%) e a família (50%). Apenas 10% relataram equipamentos de proteção social em sua rede. **Conclusão:** Conclui-se que a demanda de idosos frágeis é pouco evidenciada em equipamentos de proteção social básica. Torna-se importante o monitoramento das condições biopsicossociais de idosos, para prevenção e tratamento da fragilidade, desde a Assistência Social, com ênfase naqueles que possuem maior vulnerabilidade e baixo suporte.

Palavras-chave: Fragilidade; Gerontologia; Assistência Social.

Avaliação em idosos: um olhar ampliado

Aline Cristina da Silva¹, Flávio Rebustini¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: aline.cristina@ymail.com; frebustini@uol.com.br

Introdução: É emergente que um discurso integrado quanto à avaliação em idosos contribua para a visão ampliada desse processo. **Objetivo:** Identificar e caracterizar a prática de avaliação em idosos. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada nos *guidelines* PRISMA para revisões. Refere-se a um recorte da busca completa realizada, sendo estes os achados na base de dados: SciELO em agosto/2019. Foi utilizado o descritor: “avaliação geriátrica” (DeCS). Critérios de inclusão: pesquisas com idosos a partir de 60 anos, que descrevessem as características da população investigada, qualquer contexto de avaliação, envolvendo instrumentos psicométricos e/ou de medidas direta, estudos primários, publicação em português, inglês e espanhol, disponível na íntegra, sem limitação temporal. Os critérios de exclusão: pesquisas envolvendo população adulta e/ou teóricas. Dados extraídos e categorizados: localidade, área de concentração, periódico de publicação, tipo de estudo, objetivo, características da população contemplada, contexto de avaliação, variáveis de interesse estudadas e instrumentos psicométricos, quando utilizados. Posteriormente os dados foram analisados, possibilitando síntese do cenário atual. **Resultados:** Foram identificados no total 235 estudos, após exclusão dos repetidos (22), foram aplicados os critérios de elegibilidade. Foram excluídos 10 por utilizarem dados secundários, sete por tratarem de outras temáticas que não envolvem avaliação, 13 por avaliarem outra população, quatro por não utilizarem instrumentos psicométricos, dois por serem estudos teóricos, dois por contemplar também adultos, e cinco por não estarem disponíveis na íntegra, restando 174 estudos para análise. **Conclusão:** espera-se que estes achados contribuam para diretrizes mais efetivas em relação à avaliação voltada a esse segmento populacional.

Palavras-chave: Avaliação geriátrica; Idoso; Psicometria.

Alterações do sono em idosos hiperfrequentadores da atenção primária à saúde

Adriano Filipe Barreto Grangeiro¹, Lucy de Oliveira Gomes¹, Cristina da Silva Cunha¹,
Tiago Sousa Neiva¹, Otávio de Tolêdo Nóbrega².

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília (UCB).

²Fundação Universidade de Brasília

E-mail: filipe@uft.edu.br; otavionobrega@unb.br

Introdução: Idosos hiperfrequentadores são responsáveis por gasto elevado de tempo ao Médico de Família, além de se valerem de parte considerável dos recursos públicos e serem responsáveis por grande número de prescrições. Assim, torna-se necessário estudar questões envolvidas como a do sono, nesse grupo populacional, pois alterações do sono provocam consequências adversas na vida dos idosos, sendo um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** Identificar alterações do sono em idosos hiperfrequentadores da Atenção Primária à Saúde (APS). **Métodos:** Estudo transversal realizado em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal, com idosos hiperfrequentadores (10% dos que apresentaram maior número de consultas) e idosos não hiperfrequentadores (10% dos quais apresentaram menor número de consultas) em 2017. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e questionários do sono. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética, protocolo n.º 1.861.003. Por meio do teste Shapiro-Wilk, foi verificada a normalidade dos dados. Foi utilizado o teste qui-quadrado, considerando-se o nível de significância $p \leq 0,05$. **Resultados:** 47,1% dos idosos são hiperfrequentadores, com predominância na faixa etária de 70-79 anos (28,6%) com diferença significativa ($p \leq 0,05$) entre os grupos. 28,6% dos idosos hiperfrequentadores apresentaram polifarmácia. Houve diferença significativa entre os grupos relacionados à autopercepção da saúde ($p \leq 0,05$). Foram identificadas as seguintes alterações do sono nos idosos hiperfrequentadores: insônia (33,3%) e risco intermediário/alto de apneia obstrutiva do sono (78,8%), porém não houve diferença significativa entre os grupos. **Conclusão:** Idosos hiperfrequentadores apresentaram importantes alterações do sono. Estudos mais aprofundados acerca do sono em idosos da APS são necessários para um melhor diagnóstico e tratamento efetivo, com abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: Cuidados primários à Saúde; Serviços de Saúde para idosos; Transtornos do Sono-Vigília.

Fragilidade, suporte social e funcionalidade familiar de pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico

Diana Gabriela Mendes dos Santos¹, Joice Marques Pallone¹, Marisa Silvana Zazzetta¹, Fabiana de Souza Orlandi¹, Carlene Souza Silva Manzini².

¹Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

²Programa em Ciências da Saúde pelo Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

E-mail: marisam@ufscar.br

Introdução: A população com doença renal crônica (DRC) possui alta incidência e prevalência de comprometimento físico e cognitivo, estando predisposta ao desenvolvimento precoce de fragilidade. Os pacientes com DRC apresentam alterações no curso de vida que refletem em baixo suporte social, com a família desempenhando um papel essencial. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo verificar a relação entre a fragilidade, o suporte social e a funcionalidade familiar de pacientes com DRC em tratamento hemodialítico. **Método:** Trata-se de uma pesquisa correlacional, transversal e com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 45 pacientes com DRC em HD realizada em um serviço do interior do Estado de São Paulo. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Ufscar e aprovado com parecer n.º 3.535.236. Os participantes foram entrevistados individualmente, com a aplicação dos seguintes instrumentos: caracterização sociodemográfica e econômica; o Tilburg Frailty Indicator (TFI); a Escala de Apoio Social do *Medical Outcome Study* e o APGAR de Família. **Resultados:** Notou-se o predomínio do sexo masculino (62,2%), aposentados (64,4%) e com média de idade de 60,38 anos. Houve correlação negativa, de moderada magnitude, entre a pontuação total do TFI e o APGAR de família ($r = -0,37$), entre TFI e a dimensão Apoio Social Afetivo ($r = -0,34$), Apoio Social Emocional ($r = -0,52$), Apoio de Interação Social Positiva ($r = -0,37$) e Apoio Social de Informação ($r = -0,47$), todos com significância estatística. **Conclusão:** Conclui-se que o nível de fragilidade está relacionado à percepção do suporte social e à funcionalidade familiar de pacientes com DRC em tratamento hemodialítico.

Palavras-chave: Apoio Social; Fragilidade; Insuficiência Renal Crônica.

A influência da cultura organizacional na construção de estereótipos que representam o idoso

Ana Luiza Blanco¹, Celeste José Zanon¹.

¹Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil,

E-mail: ana.bllanco@gmail.com; celeste@ufscar.br.

Introdução: O entendimento da cultura organizacional é uma profícua ferramenta estratégica para o desenvolvimento das instituições, haja vista seus efeitos na legitimação de valores compartilhados entre seus membros. Com o envelhecimento populacional e a consequente valorização da qualidade dos serviços de cuidado, compreende-se ser necessário analisar a cultura de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e suas influências no modo pelo qual o idoso é percebido nesses espaços. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi, portanto, identificar as características da cultura organizacional de uma ILPI que influenciam na construção de estereótipos sobre o idoso. **Métodos:** A pesquisa, aprovada no Comitê de Ética pelo parecer número 3.350.831, foi realizada em uma ILPI, de caráter privado, em um município do Estado de São Paulo. De abordagem qualitativa, adotou-se o estudo de caso como método, operacionalizado por meio de entrevista, observações de campo e documentos institucionais. **Resultados:** Os resultados da triangulação destes meios de obtenção de dados identificaram algumas características culturais como as relações hierarquizadas de poder, a ênfase no mercado, a competitividade, a aversão à incerteza e o individualismo. Tais características influenciam na construção de estereótipos sobre o idoso relacionados à dependência, à improdutividade, à incapacidade, à redução da competência cognitiva e à infantilização. **Conclusão:** Concluiu-se que o contexto cultural exerce um papel relevante na construção de representações que se têm sobre o idoso. A adoção de iniciativas que promovam mudanças na cultura organizacional pode desestimular uma representação negativa da velhice e, assim, ser uma importante estratégia de gestão para melhorar a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Cultura Organizacional; Estereotipagem; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Fenótipos de obesidade e sua associação com a sarcopenia em idosos de comunidade atendidos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF)

Grazielle Maria da Silva¹, Larissa Miho Hara¹, Ligiana Pires Corona¹, Carolina Neves Freiria².

¹Faculdade de Ciências Aplicadas Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

²Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: gramsilva9@gmail.com; larissa_hara_@hotmail.com; ligiana.corona@fca.unicamp.br; carol_freiria@hotmail.com;

Introdução: A obesidade vem aumentando em idosos, condição essa que se associa com à inatividade física que eleva as chances de desenvolvimento da sarcopenia, doença caracterizada pela perda progressiva e involuntária de massa muscular esquelética, diminuição da força muscular e desempenho físico. **Objetivo:** Avaliar os fenótipos de obesidade associados à sarcopenia em idosos de comunidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com 344 idosos >60 anos, cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF) nos municípios de Limeira e Piracicaba. Foram coletados dados pessoais, socioeconômicos e antropométricos. Os fenótipos da obesidade foram considerados de acordo com o IMC, Circunferência de Cintura (CC) e a porcentagem de gordura corporal de acordo com a bioimpedância elétrica tetrapolar (BIA). A presença de sarcopenia foi considerada de acordo com presença de baixa força (<16kg para mulheres e <27kg para homens). Foram analisadas médias e as associações pelo teste de Mann-Whitney, no programa STATA®14. O protocolo de pesquisa foi aprovado sob CAAE número 95607018.8.0000.5404. **Resultados:** A prevalência de sarcopenia foi de 18% na população. A média de IMC para os indivíduos considerados sarcopênicos foi menor em relação aos robustos (27,0 kg/m², 30,3kg/m²; p=0,001), respectivamente. A porcentagem de gordura segundo a avaliação por BIA foi maior em indivíduos robustos (40,5%) em relação aos sarcopênicos (31,3%; p<0,01). Não houve diferenças das médias da CC entre os grupos sarcopênicos (96,3) ou robustos (96,7cm; p=0,943). **Conclusões:** Os indivíduos que apresentaram menor IMC e menor porcentagem de gordura possuíam maior presença de sarcopenia, em idosos de comunidade.

Palavras-chave: Idoso; Obesidade; Sarcopenia.

Associação entre sobrecarga e qualidade de vida de idosos cuidadores de idosos da atenção primária à saúde

Ana Carolina Ottaviani¹, Élen dos Santos Alves¹, Larissa Corrêa¹, Sofia Cristina Iost Pavarini¹, Allan Gustavo Brigola².

¹Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

²School of Health Sciences, University of East Anglia (UEA) Norwich, UK, England.

E-mail: carol.ottaviani@gmail.com; elendutra23@gmail.com; larissacorrea16@gmail.com; sofiapavarini@gmail.com; allanbrig@gmail.com

Introdução: A tarefa de cuidar pode ocasionar efeitos adversos, provocando impactos negativos e sobrecarga que podem interferir na qualidade de vida do cuidador, sendo potencializado quando o cuidador é também uma pessoa idosa. **Objetivo:** Verificar a associação entre a sobrecarga e qualidade de vida de idosos cuidadores. **Método:** Estudo transversal realizado com 75 idosos cuidadores de idosos cadastrados nos serviços de atenção primária à saúde de um município do interior de São Paulo. Para a coleta de dados, foi utilizado um Questionário sociodemográfico e de contexto de cuidado, *Zarit Burden Interview* versão 12 itens e *WHOQOL-bref*. Todos os aspectos éticos foram respeitados (CAAE n.º 80458017.7.0000.5504). Foi realizada a estatística descritiva e o teste de correlação de Pearson. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino (n= 62; 82,7%), com média de idade de 69,51(±5,80), com baixa escolaridade (n =41; 54,7%), que prestava cuidados ao cônjuge (n= 67; 89,3%) em média 6, 10 (±4,0) por dia. O escore médio para a sobrecarga foi de 9,07 (±4,0) e para os domínios de qualidade de vida foram: físico 77,8 (±18,7), psicológico 80,0 (±20,9), relações sociais 80,9 (±13,2) e meio ambiente 75,6 (±16,9). Verificou-se correlação negativa entre a sobrecarga e o domínio físico (r= -0,391; p=0,001), psicológico (r= -0,290; p=0,017), relações sociais (r= -0,49; p=0,000) e meio ambiente (r= -0,325; p=0,007). **Conclusão:** Há associação negativa entre a sobrecarga e os domínios da qualidade de vida dos idosos cuidadores, sendo necessário promover ações que potencializem a saúde física, mental e qualidade de vida dos idosos cuidadores.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidadores; Qualidade de vida.

Aspectos psicossociais e de saúde da viuvez na velhice

Angélica Sebastiana Dias Magalhães¹, Aislan Guimarães Leite², Marcos Leandro Pereira^{1,2}, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos^{1,3}.

¹Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, MG, Brasil.

²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: angelicasd@unipam.edu.br; marcoslp@unipam.edu.br; aislangl@unipam.edu.br; thiagov@unipam.edu.br

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, estima-se que mais indivíduos atinjam a velhice avançada, o que torna a viuvez mais prevalente na velhice. Torna-se relevante compreender a relação entre os aspectos de saúde e psicossociais na velhice, uma vez que estes aspectos podem atuar como recursos de um funcionamento adaptativo e/ou desfavorável na viuvez. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva analisar a literatura sobre viuvez, identificando as variáveis de saúde e/ou psicossociais relacionadas a este estado, que interferem no funcionamento comportamental da pessoa idosa. **Método:** Foi realizada uma busca, considerando-se a literatura publicada entre 1990 e 2017, utilizando as seguintes bases de dados eletrônicas: AgeLine, BVS, PsycInfo, Pubmed, Scielo. Os termos de busca empregados foram Envelhecimento (Aging), Viuvez (Widowhood), e Idoso (Elderly). O período da seleção dos trabalhos foi entre os meses de maio a outubro de 2018. Trinta trabalhos foram contemplados nessa revisão. **Resultados:** As variáveis abordadas pelos trabalhos contemplaram: sintomas depressivos (n=26), suporte social (n=20), impacto das experiências prévias da relação marital no estado de viuvez (n=12), estado e/ou condição nutricional enquanto autopercepção de saúde (n=15), bem-estar psicológico (n=6), satisfação com a vida (n=5) religiosidade e espiritualidade (n=2), que podem atuar como fatores agravantes ou de proteção na viuvez. **Conclusão:** Este trabalho apresenta limitações relacionadas ao número reduzido de bases de dados (n=5) para procura e análise das produções, indisponibilidade de acesso a artigos (n=5), bem como a inclusão do ano de 2018 nos trabalhos analisados, dado o período de realização dessa produção (abril, maio de 2018).

Palavras-chave: Idoso; Senescência; Viuvez.

Compreendendo os elementos que compõem a ambiência desejável em moradias institucionais para idosos

Nadir Aparecida Menezes Estevam da Silva¹, Maria Luisa Trindade Bestetti¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: nadir.estevam@terra.com.br, maria.luisa@usp.br

Introdução: O idoso institucionalizado leva somente parte dos seus objetos pessoais e passa a conviver em espaços compartilhados, o que pode gerar desconfortos causados por essa ruptura com seu espaço de vida. **Objetivo:** A ambiência desejável proporciona conforto ambiental, bem-estar e pertencimento, eixos que compõem o questionário da pesquisa “Ambiência em instituições de longa permanência para idosos: análise de percepções dos moradores e familiares”, que pretende compreender o quanto os ambientes enriquecidos impactam na qualidade do encontro dos sujeitos consigo mesmos e com os demais, na moradia institucional. **Método:** Para tanto, são verificadas as soluções compostas por elementos que proporcionem meios para garantir autonomia a pessoas com diferentes capacidades, permitindo maior qualidade no encontro entre os sujeitos. Além do questionário de ambiência, a pesquisa utiliza entrevistas com esses moradores e familiares frequentes, analisadas através dos discursos segundo Bardin (1977, 2009), coletando elementos para a discussão dos resultados. Foram selecionados 10 sujeitos de cada grupo em duas ILPIs, considerando idosos com capacidade cognitiva preservada e familiares dispostos a colaborar, o que soma 40 participantes com a assinatura do TCLE em processo aprovado pelo CEP EACH sob o n.º 3.043.381. **Conclusão:** Embora a coleta esteja em andamento, os resultados parciais já desenham a importância das ações empreendidas no ambiente construído e a percepção dos elementos que o compõem, já que a ambiência que se estabelece em moradias institucionais se transforma, conforme se constroem as relações pela convivência com outros indivíduos, importante elemento a ser compreendido em função de todos estarem distantes dos seus ambientes originais.

Palavras-chave: Ambiência; ILPI; Idosos.

Validação de um protocolo de dupla tarefa para idosos: estratégias mnemônicas (categorização e associação) e de equilíbrio

Caroline Lacerda Hayashi¹, Edilene Reis¹, Yasmin Santos Martins¹, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos^{1,2}, Jéssica Karen Alves Nogueira¹.

¹Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, MG, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: carolinehayashi@unipam.edu.br; yasminmsa@unipam.edu.br; jessicakan@unipam.edu.br; thiagov@unipam.edu.br

Introdução: A intervenção com dupla tarefa (DT) integra os elementos cognitivos e motores, apresentando-se como um favorável recurso de promoção, prevenção de saúde. **Objetivo:** Este trabalho objetiva validar um protocolo de dupla-tarefa associado a estratégias cognitivas de memória (categorização e associação), bem como a estimulação do equilíbrio. **Método:** Compuseram a amostra dez idosos, cognitivamente saudáveis, abordados por conveniência. Os idosos assinaram o TCLE, aprovado pelo CEP Unipam (3.451.537). Foram realizados quatro encontros para realização de DT, seguidos previamente por atividades psicoeducativas (instrução e prática de habilidades mnemônicas). Os participantes foram avaliados antes e após as intervenções por instrumentos escalares, inventários e questionário. Os dados foram submetidos às análises estatísticas descritivas, teste de T para amostras emparelhadas ($p < 0,05$) e tamanho de efeito (d de Cohen). **Resultados:** a idade média da amostra foi de $67,72 \pm 2,42$; 80,0% eram mulheres; 50,0% eram casados e 30,0%, viúvos; a escolaridade média foi de $10,9 \pm 2,13$ anos; 70,0% são praticantes de atividade física de intensidade leve, por 2 vezes na semana. Não houve diferença estatisticamente significativa entre desempenho de memória imediata ($t(9) = -1,0$; ns; IC 95% [-0,98; 0,34]) e memória tardia ($t(9) = -1,77$; ns; IC 95% [-2,5; 0,31]). Equilíbrio ($t(9) = 3,67$; $p < 0,05$; IC 95% [0,23; 0,96]) apresentou alteração de desempenho entre o primeiro e último encontro de intervenção, com magnitude de efeito pequeno ($d = 0,49$), indicando a probabilidade de 31% da efetividade da intervenção nesta habilidade física. **Conclusão:** A DT pode ser um recurso a estimulação de equilíbrio, porém, as implicações para a cognição (em especial a memória) foram insuficientes, dado o tempo de execução das intervenções e a escolaridade elevada dos participantes.

Palavras-chave: Idoso; Senescência; Funcionalidade.

Validação de um protocolo de dupla tarefa para idosos: estratégias mnemônicas (categorização e associação) e de mobilidade

Juliana Cristina de Aquino¹, Mardones Moreira Freire¹, Angélica Sebastiana Dias Magalhães¹, Jéssica Karen Alves Nogueira¹, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos^{1,2}.

¹Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, MG, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: julianaaquino@unipam.edu.br; mardonesmf@unipam.edu.br; angelicasd@unipam.edu.br; jessicakn@unipam.edu.br; thiagov@unipam.edu.br

Introdução: A intervenção com dupla tarefa (DT) integra os elementos cognitivos e motores, apresentando-se como um favorável recurso de promoção, prevenção de saúde. **Objetivo:** Nesse intuito, este trabalho objetiva validar um protocolo de dupla-tarefa associado a estratégias cognitivas de categorização e associação, bem como a estimulação da mobilidade. **Método:** Compuseram a amostra dez idosos, cognitivamente saudáveis, abordados por conveniência. Os idosos assinaram o TCLE, aprovado pelo CEP Unipam (3.349.551). Foram realizados quatro encontros para a realização de DT, seguidos previamente por atividades psicoeducativas (instrução e prática de habilidades mnemônicas). Os participantes foram avaliados antes e após as intervenções por instrumentos escalares, inventários e questionário. Os dados foram submetidos às análises estatísticas descritivas, teste de T para amostras emparelhadas ($p < 0,05$) e tamanho de efeito (d de Cohen). **Resultados:** a idade média da amostra foi de $67,72 \pm 2,42$; 80,0% eram mulheres; 50,0% eram casados e 30,0%, viúvos; a escolaridade média foi de $10,9 \pm 2,13$ anos; Não houve diferença estatisticamente significativa entre desempenho de memória imediata ($t(9) = -1,0$; ns; IC 95% [-0,98; 0,34]) e memória tardia ($t(9) = -1,77$; ns; IC 95% [-2,5; 0,31]). Mobilidade ($t(9) = -2,89$; $p < 0,05$; IC 95% [-3,75; -0,46]) apresentou alteração de desempenho entre o primeiro e último encontro de intervenção, com magnitude de efeito médio ($d = 0,75$), indicando a probabilidade de 77% da efetividade da intervenção nesta habilidade física. **Conclusão:** A DT pode ser um recurso favorável à estimulação de mobilidade, porém, as implicações para a cognição (em especial a memória) foram insuficientes, dado o tempo de execução das intervenções e a escolaridade dos participantes.

Palavras-chave: Idoso; Senescência; Funcionalidade.

Medicamentos inapropriados em idosos: análise e comparação de diferentes critérios

Cinthia Madeira de Souza¹, Janaína Artem Ataíde¹, Priscila Gava Mazzola¹, Lúcia Figueiredo Mourão¹, Bruna Cezario Evangelista dos Santos².

¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC – Campinas), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: cinthiacms@gmail.com; janaina.a.ataide@gmail.com; pmazzola@fcf.unicamp.br; luciafigueiredomourao@gmail.com; bceds.bru@gmail.com

Introdução: Com o envelhecimento da população e maior prevalência de doenças crônicas, os idosos tornaram-se grandes consumidores de serviços de saúde e, principalmente, de medicamentos. As alterações em suas funções fisiológicas devem ser consideradas no momento da prescrição de medicamentos, podendo influenciar na farmacocinética e na maior sensibilidade aos efeitos terapêuticos e adversos dos fármacos. Alguns medicamentos são considerados inapropriados para idosos por redução de sua eficácia terapêutica ou por risco aumentado de efeitos adversos, superando seus benefícios. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo analisar as listas de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPI). **Métodos:** Realizou-se uma busca nas bases de dados com o tema “medicamentos inapropriados para idosos” e sinônimos. Os resultados de MPI de cada lista (Critérios de Beers-Fick, Consenso Brasileiro de Medicamentos Inapropriados para idosos e PRISCUS) foram inseridos em um banco de dados. Os medicamentos foram classificados segundo a classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC). **Resultados:** Foram encontrados 155 medicamentos, dos quais 19 (12,2%) estavam presentes nas três listas, 41 (26,5%) em duas e 95 (61,3%) em apenas uma lista. A lista disponível pelo Consenso Brasileiro é a mais completa, contendo 129 (83,2%) medicamentos, seguida da PRISCUS (58; 37,4%) e Beers-Fick (47; 30,3%). Medicamentos para o sistema nervoso, como antipsicóticos e benzodiazepínicos correspondem a 41,9% (n=65) dos medicamentos, seguido de medicamentos para o sistema cardiovascular (21; 13,5%). **Conclusão:** O estudo de medicamentos em idosos é muito importante. O Consenso Brasileiro de Medicamentos Inapropriados para Idosos é atual e compreende grande parte dos medicamentos presentes nas outras duas listas.

Palavras-chave: Idosos; Medicamentos; Prescrição inadequada.

Papel do profissional de enfermagem e o envelhecimento saudável sob a abordagem fenomenológica

Maria de Lourdes Dias Braz¹, Jeane Roza Quintans¹, Gláucia Martins de Oliveira Alvarenga¹, Rosa Yuka Sato Chubaci².

¹Associação Beneficente Síria – Hospital do Coração, São Paulo, SP, Brasil.

²Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH – USP), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: mdias1203@gmail.com

Introdução: Envelhecer é um processo natural de todos os seres humanos, compreender as etapas do curso de vida e o processo de envelhecimento traz uma experiência singular e diferenciada. **Objetivo:** Objetivou-se compreender a experiência de estar envelhecendo na perspectiva dos enfermeiros atuantes em ambiente hospitalar. **Método:** Foi realizado um estudo qualitativo de abordagem fenomenológica, sob a ótica de Martín Heidegger. Foram coletados 11 depoimentos a partir de seis questões norteadoras que desvelaram no fenômeno do ser-enfermeiro o processo de envelhecimento. O estudo cumpriu as questões éticas (Parecer Consubstanciado do CEP n.º 2911225). **Resultados:** Foi possível compreender a existencialidade do ser-enfermeiro que envelhece por meio de três categorias. As categorias analisadas e apresentadas foram: Ser-aí e as diferentes faces do envelhecimento; Ser-no-mundo do trabalho; Ser-no-mundo da velhice. **Considerações finais:** No estudo observa-se uma tendência à busca positiva do envelhecimento saudável e à velhice ativa, mas aspectos como medo da solidão e abandono (“Ser-no-mundo da velhice”) destacam-se nos discursos por meio de falas amedrontadas sobre esses aspectos. Diante da compreensão do fenômeno, faz-se necessário propor um programa hospitalar direcionado aos profissionais de enfermagem para discussão e planejamento adequados ao processo de envelhecimento saudável e, conseqüentemente, à velhice.

Palavras-chave: Envelhecimento Saudável; Pesquisa Qualitativa; Papel do Profissional de Enfermagem.

A percepção dos idosos sobre instituições de longa permanência

Ana Maria Moser¹, Cloves Antonio de Amissis Amorim¹, Vitória Rosa dos Santos¹, Lethicia de Freitas Martins¹, Victoria Beatriz Di Visconti Cortez¹.

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), Curitiba, PR, Brasil.

E-mail: decanato.ecv@pucpr.br; ana.moser@pucpr.br

Introdução: A população idosa tem crescido em ritmo acelerado por conta de avanços tecnológicos na área da saúde, que possibilitam aumentar a expectativa de vida. Nessa etapa de vida, porém, pela própria fragilidade e dependência do idoso, é necessário um maior cuidado para a manutenção da qualidade de vida dessa população. Uma das possibilidades, além da permanência do idoso no âmbito familiar, têm-se as instituições de longa permanência para idosos. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa é levantar a percepção de idosos, referente às instituições de longa permanência. **Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisas em pessoas com o número CAAE 12457119.5.0000.0020. Pesquisa quali-quantitativa, seguindo o método da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Participaram 183 idosos, mulheres e homens, na faixa etária de 59 a 90 anos, sendo que os dados foram coletados individualmente, por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado, na própria residência do idoso. **Resultados:** Os principais resultados indicam que a percepção dos participantes em relação às instituições de longa permanência para idosos, é pessimista, isto é, esse tipo de instituição continua sendo considerada um mal necessário e serve para idosos demenciais e/ou com graves problemas de saúde, assim como para idosos sem família. **Conclusão:** No entanto, salientam a necessidade de propiciar qualidade de vida para os residentes, enfatizando o atendimento das demandas dos idosos com qualidade, principalmente nos aspectos: ambiente físico, incluindo áreas verdes, privacidade, manutenção da autonomia etc. Nesse sentido, tornam-se importantes as políticas públicas que possam promover a humanização das instituições de longa permanência para idosos.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Idoso; Institucionalização.

Impacto da carga anticolinérgica na cognição do idoso

Adriana Nancy Medeiros dos Santos¹, Ana Carolina de Moraes Ventura¹, Caroline Souza Folli Brito dos Santos¹, Caroline Ribeiro de Borja Oliveira¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

E-mail: adriana.nancy.medeiros@usp.br; venturaanacarolina94@gmail.com; caroline.souza.santos@usp.br; cborja@usp.br

Introdução: O uso concomitante de fármacos com propriedades anticolinérgicas por um mesmo indivíduo, situação comum em idosos, pode produzir toxicidade anticolinérgica cumulativa e aumentar o risco de reações adversas cognitivas. **Objetivo:** Investigar o impacto da carga anticolinérgica na cognição do idoso. **Métodos:** Neste estudo transversal e analítico, com 151 idosos da UATI (CAAE: 80324017.9.0000.5390), foram coletados dados sociodemográficos, estado cognitivo (Mini-Exame do Estado Mental, MEEM) e carga anticolinérgica cognitiva (ACB, associada a declínio cognitivo adverso ao tratamento farmacológico), estimada com base nos medicamentos em uso (Escala ACB). Para estimar a associação entre variáveis, utilizaram-se testes de correlação (Spearman ou Pearson, conforme a distribuição dos dados), e qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino (72,2%), casada (38,1%), possuía 70 anos ou mais (54,7%) e ensino médio (41,7%), utilizava medicamentos prescritos (87,4%), ao tratamento prescrito, o qual, na maioria, não exibia atividade anticolinérgica (ACB = 0 pontos em 56,2% dos participantes). Dos 151 participantes, 36,4% informaram praticar automedicação, a qual exibia atividade anticolinérgica severa (ACB \geq 3 pontos em 63,6% dos que se automedicavam). Houve correlação significativa ($p < 0,05$) negativa entre cognição e ACB da automedicação ($r = -0,2968$; $p = 0,0038$). Não houve correlação significativa entre cognição e ACB da prescrição ($r = 0,0021$; $p = 0,9842$). **Conclusões:** Observa-se que a automedicação expõe os idosos a uma alta ACB e, portanto, a risco de efeitos adversos cognitivos, e que, quanto mais alta a ACB advinda da automedicação, pior a cognição.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde do Idoso; Uso de Medicamentos.

Perfil de idosos ingressantes em programa de atividade física

Juliana Rezende Luizão¹, Carolline Fadelli Arantes da Silva¹, Júlio César Vieira Gomes¹
Bruna Gabriela Marques¹, Maria Luiza de Jesus Miranda¹.

¹Universidade São Judas Tadeu (USJT), Butantã, São Paulo, SP, Brasil

E-mail: julianareluizao@hotmail.com; carol_fadelli@hotmail.com; julioc.vg@hotmail.com;
marialuiza.miranda@saojudas.br; bruna.marques@saojudas.br

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico de ingressantes em programas de atividade física (PAF), e a relação com a Satisfação Global com a Vida. **Métodos:** Os dados foram coletados no projeto de extensão realizado pelo curso de Educação Física na zona leste da cidade de São Paulo, o qual teve o parecer de aprovação n.º 488.697. Os dados coletados referem-se à anamnese, questionário de dados sociodemográficos e a escala de satisfação global com a vida (SGV). **Resultados:** Dos resultados obtidos no perfil sociodemográfico dos 20 idosos, evidenciou-se que a faixa etária variou entre 60 e 80 anos, com média de idade de 67,5 anos (DP = 5,5 anos). Em relação ao grau de escolaridade, observou-se que 75% do grupo possui no mínimo Ensino Médio completo. Todos se enquadram numa classe econômica intermediária, e 60% são aposentados. **Conclusão:** A avaliação da SGV no início de intervenções com idosos é uma ferramenta importante na busca por estratégias que auxiliem no processo de elaboração e adesão aos PAF, contribuindo para a oportunidade de mudança de comportamentos promotores de saúde ao longo da vida.

Palavras-chave: Atividade Física; Idosos; Promoção da Saúde.

Associação entre cognição e atividades avançadas de vida diária: dados do estudo FIBRA 80+

Meire Cachioni^{1,2}, Jonatas Calebe Brandebusque¹, Gabriela Cabett Cipolli¹, Vanessa Alonso², Mônica Sanches Yassuda^{1,2}

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: meirec@usp.br

Introdução: Acredita-se que um número considerável de idosos permanece cognitivamente normal na idade avançada, em parte pela influência de fatores protetores com relação ao comprometimento cognitivo, dentre os quais se inserem as atividades avançadas de vida diária (AAVDs). **Objetivo:** Avaliar a associação entre cognição e AAVDs, em uma amostra de idosos brasileiros longevos residentes na comunidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com 205 idosos de 80 anos ou mais que utilizou dados secundários do estudo Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA) de 2016-2017. Os participantes completaram um bloco de medidas que incluiu informações sociodemográficas, AAVDs e rastreio cognitivo pelo teste do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas (parecer n.º 1.332.651). **Resultados:** Os participantes obtiveram um bom desempenho na avaliação global da cognição pelo MEEM, com média de 24,9 ($\pm 2,89$). Participação em eventos culturais, realização de trabalho voluntário, participação em diretorias, acessar e-mail e internet, foram significativamente associadas a um bom desempenho cognitivo ($p < 0,001$). A partir da análise de regressão GLM, observou-se que participação em eventos culturais ($\beta 0,34$, IC95% = 0,13 – 0,68, $p = 0,042$), trabalho voluntário ($\beta 0,57$, IC 95% = 0,18 – 0,96, $p = 0,004$) e participação em diretorias ($\beta 0,84$, IC 95% = 0,26 – 1,42, $p = 0,004$), associaram-se a um bom desempenho cognitivo, após ajuste com variáveis tais como gênero, faixa etária e escolaridade. **Conclusão:** As AAVDs foram associadas à cognição em idosos muito idosos, podendo contribuir para melhor funcionalidade e promoção do envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Enriquecimento Intelectual; Envelhecimento; Idosos de 80 anos ou mais.

Conhecer para re-significar - A fotografia participativa como estratégia metodológica de promoção do envelhecimento ativo

Bruna Gabriela Marques¹, Maria Luiza de Jesus Miranda¹.

¹Universidade São Judas Tadeu (USJT), Butantã, São Paulo, SP, Brasil

E-mail: bruna.marques@saojudas.br; marialuiza.miranda@saojudas.br

Introdução: Entender a percepção popular dos determinantes sociais e as barreiras que envolvem a saúde e o autocuidado é relevante para a promoção do envelhecimento ativo.

Objetivo: Assim, o objetivo do estudo foi compreender o significado de envelhecer de idosas moradoras da zona norte de São Paulo, utilizando a fotovoz como estratégia de pesquisa participativa. **Métodos:** Esta investigação foi aprovada pelo CEP-USJT sob o parecer 973.011.

Resultados: Os resultados indicam que as moradoras percebem na vizinhança facilitadores e dificultadores do envelhecer. Envelhecer no bairro é um processo que envolve muita luta popular para a conquista de direitos básicos relacionados ao ambiente físico e às desigualdades existentes. Apesar da exposição a esses fatores, há uma percepção positiva do envelhecer devido ao ambiente social, especificamente o suporte social informal, vinculado à religiosidade presente na vizinhança. Salientam a necessidade de ampliação dos recursos de suporte social como promoção de práticas que envolvam o autocuidado e a educação popular em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que o uso da fotografia participativa com mulheres em situação de vulnerabilidade social, contribui para o desenvolvimento de uma atitude proativa e reivindicatória. Mostra-se, portanto, como uma metodologia pertinente para acessar significados e visões sobre o contexto ou situação de opressão em que os indivíduos estão inseridos pelo seu próprio ponto de vista.

Palavras-chave: Fotovoz; Mulheres; Pesquisa participativa; Promoção da Saúde.

Participação social na velhice: dados de seguimento do estudo FIBRA pólo Unicamp

Jéssica Dellalibera dos Santos¹, Meire Cachioni^{1,2}, Mônica Sanches Yassuda^{1,2}, Anita Liberalesso Neri², Samila Sathler Tavares Batistoni^{1,2}.

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) – São Paulo (SP) – Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM/UNICAMP) – Campinas (SP) – Brasil.

E-mail: jessica.dellalibera@usp.br; meirec@usp.br

Introdução: A literatura gerontológica utiliza indicadores de participação social como parâmetros de avaliação de uma boa velhice. O propósito de vida tem sido sugerido como uma das variáveis explicativas da manutenção em participação social, porém pouco testado empiricamente. **Objetivo:** Elucidar fatores que se associam à manutenção da participação social na velhice. **Método:** Estudo realizado a partir de dados de 109 idosos (média= 78,48 [+4,30] anos; 63,3 % feminino) participantes do estudo de seguimento Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA) no subdistrito de Ermelino Matarazzo (SP). Características sociodemográficas, preservação de mobilidade, saúde, respostas à Escala de Propósito de Vida e ao Inventário de participação em atividades sociais foram selecionados do banco de dados. Foram derivadas medidas de frequência, média e dispersão dos dados. Utilizou-se a estratégia de Análise de Equações Estruturais via *Path Analysis* para testar um modelo explicativo de manutenção da participação social, com destaque para a variável propósito de vida, utilizada como mediadora. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP e obteve registro na Plataforma Brasil sob o código 01456118.0.0000.5390. **Resultados:** No modelo explicativo verificaram-se associações diretas entre escolaridade, mobilidade, propósito de vida e participação social e indireta entre idade e participação social mediada por propósito de vida. **Conclusão:** Os dados sugerem uma realocação da frequência em atividades sociais na velhice, sem que isso represente desengajamento social. O propósito de vida amplia potencialmente as possibilidades de manutenção das atividades sociais.

Palavras-chave: Idosos; Participação Social; Qualidade de Vida.

Desigualdades sociais nas oportunidades de lazer e disponibilidade das informações entre mulheres idosas: inquérito de saúde da mulher

Ana Paula Gomes Fernandes¹, Isabel Aparecida Porcatti de Walsh¹, Adriana Cristina de Araújo Figueiredo¹, Juliana Martins Pinto¹, Shamyry Sulyvan de Castro².

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

² Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil.

E-mail: anapaula_gf@gmail.com; isabelpwalsh@gmail.com; adriana.araujo@uftm.edu.br ;ju_fisio33@yahoo.com.br; shamyrulyvan@gmail.com

Introdução: Disponibilidade de oportunidades de lazer e informações é essencial para o planejamento dos avanços tecnológicos que atendam os idosos. O objetivo foi verificar se existem diferenças nas oportunidades de lazer e disponibilidade das informações em idosas, segundo a vulnerabilidade social. **Métodos:** Estudo transversal com subamostra de 325 mulheres com 65 anos ou mais, realizado em Uberaba, MG, em 2015 (CEP-UFTM nº1826/2010; FAPEMIG:APQ-01825-12). A vulnerabilidade social (VS) foi definida pela idade >75 anos, não ter companheiro, < 4 anos de escolaridade, viver com três pessoas ou mais e insatisfação com a renda. Cada condição desfavorável recebeu um ponto. A soma variou de 0 a 5, sendo o maior valor correspondente a maior vulnerabilidade social. A amostra foi agrupada em com VS e sem VS, segundo a mediana 2. As participantes responderam às perguntas extraídas do WHOQOL-breve sobre percepção de disponibilidade de informações e oportunidades de atividades de lazer. As respostas foram agrupadas em pouco e bastante. Foram realizados testes qui-quadrado e exato de Fisher, com significância de 5%, no SPSS-24. **Resultados:** As médias de idade e escolaridade foram 72,6+-6 e 5,3+- 4,5, respectivamente; 41,9% relataram que as informações estão pouco disponíveis e 60,9% tem poucas oportunidades de lazer. Idosas menos socialmente vulneráveis apresentaram maior acesso às informações (p=0,002) e oportunidades de lazer (p=<0,001). **Conclusão:** Existem diferenças na percepção de oportunidades de lazer e disponibilidade das informações, segundo VS. Idosas menos vulneráveis provavelmente terão mais acesso à tecnologia. Ampliar esse acesso pelos idosos mais vulneráveis é um desafio para a Gerontologia.

Palavras-chave: Fatores socioeconômicos; Inclusão digital; Iniquidades sociais.

O cuidador formal de idosos no Brasil: revisão integrativa

Dhiene Santana Araújo Oliveira¹, Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) – São Paulo (SP) – Brasil.

E-mail: dhienearaujo@hotmail.com; biagutierrez@yahoo.com.br

Introdução: O surgimento do cuidador formal, pessoa contratada para exercer a função de cuidar que atua como elo entre o idoso, a família e os serviços de saúde, é recente no Brasil. Assim, este estudo investiga o processo de regulamentação da profissão de cuidador de idosos no Brasil. **Método:** Revisão integrativa com base em publicações acerca do tema: cuidador de idosos como profissão no Brasil, nos últimos cinco anos por meio dos descritores cuidadores, idoso, legislação, em português falado no Brasil e nas seguintes bases: BVS Saúde, SciELO e LILACS. **Resultados:** Foram encontrados 31 artigos, sendo que apenas dois artigos cumpriram os critérios de inclusão e seis Projetos de Lei. Principais marcos históricos: Política Nacional do Idoso; Política Nacional de Saúde do Idoso, que estabeleceu a definição de cuidador; Portaria Interministerial nº 5.153/99, que instituiu o Programa Nacional de Cuidadores de Idosos e inclusão do cuidador de idosos na Classificação Brasileira de Ocupações em 2002 sob o código 5162. Inúmeras tentativas de formalização profissional perderam força e dispersaram-se ao longo dos anos. Em julho de 2019, o PL n.º 11/2016 foi aprovado pelo Senado brasileiro; contudo, vetado pela Presidência. Nesta discussão, há dois aspectos centrais: escolaridade mínima e alocação profissional; a profissão estaria ligada à assistência social ou à enfermagem? Questão ainda sem consenso. **Conclusão:** A pouca literatura sobre este tema demarca uma discussão ainda imatura. No entanto, é uma profissão essencial frente ao envelhecimento populacional brasileiro e observa-se que a tendência é alocar o cuidador de idosos na área interdisciplinar.

Palavras-chave: Cuidadores; Idoso; Legislação.

Relações entre aspectos psicológicos, variáveis demográficas, qualidade de vida e prática de atividades físicas em idosos frequentadores de uma Universidade de Terceira Idade (UNATI) de Campinas

Valéria Melo Claudino Alves¹, Paula Teixeira Fernandes².

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: paula@fef.unicamp.br; valeriameloclaudino@gmail.com

Introdução: Pesquisas têm evidenciado a atividade física (AF) como um meio possível de obtenção de saúde física e bem-estar psicológico no processo de envelhecimento. **Objetivo:** Verificar relações entre aspectos psicológicos (autoestima, resiliência, autoeficácia e transtornos mentais comuns), variáveis demográficas (idade, sexo, escolaridade, renda e estado conjugal), prática de atividade física e qualidade de vida de idosos frequentadores de uma Universidade de Terceira Idade de Campinas. **Método:** Avaliamos medidas de autorrelato de variáveis sociodemográficas; duração e regularidade de atividade física; qualidade de vida; autoestima, resiliência, autoeficácia e transtornos mentais comuns de 116 idosos frequentadores do Programa UniversIDADE da UNICAMP, de ambos os sexos, com idade entre 60 e 89 anos. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de identificação; IPAQ (versão reduzida *International Physical Activity Questionnaire*); WHOQoL-bref (*World Health Organization Quality of Life*); Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAGP); Escala de Autoestima; Escala de Resiliência; SRQ20 (*Self-Reporting Questionnaire*). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP (nº 2.161.868). **Resultados:** A autoestima teve associação com idade, renda, escolaridade, tempo no programa e com o domínio psicológico do WHOQoL-bref. A resiliência associou-se com escolaridade e com o domínio psicológico do WHOQoL-bref. A Autoeficácia apresentou associação com o domínio psicológico do WHOQoL-bref. Os transtornos mentais comuns demonstraram associação com os domínios físico e psicológico do WHOQoL-bref, com autoeficácia e com o sexo masculino. **Conclusão:** Estas relações ilustram a integração dos aspectos psicológicos no processo do envelhecer, enfatizando-se a importância do conhecimento das mesmas no desenvolvimento de estratégias mais eficazes com esta população. A relação da AF com os aspectos psicológicos não foi significativa nesta amostra, provavelmente pela homogeneidade da amostra no tocante à prática de AF, que teve sua maioria como ativa fisicamente.

Palavras-chave: Atividade física; Aspectos psicológicos; Envelhecimento.

Perspectivas de desenvolvimento da gerontologia educacional

Karina de Lima Flauzino¹, Maraiza Oliveira Costa², Carina Junqueira Cervato¹, Samila Sathler Tavares Batistoni¹.

¹Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH – USP), São Paulo, SP, Brasil.

²Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiás, GO, Brasil.

E-mail: karinaflauzino@usp.br; carinajunqueira2008@gmail.com; amilabatistoni@gmail.com; maraiza@usp.br

Introdução: As possibilidades de diálogos entre as áreas de gerontologia e educação são promissoras. A gerontologia educacional é definida em 1976 como o estudo e práticas de ações educativas para, e sobre, as pessoas idosas e o envelhecimento, a fim de ampliar os conhecimentos sobre o tema e melhorar a vida das pessoas idosas. **Objetivo:** identificar as principais perspectivas de desenvolvimento do campo da gerontologia educacional. **Métodos:** pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, realizada nas bases de dados AgeLine e ERIC. Para a busca avançada, utilizou-se o termo “educational gerontology” com aspas, optando-se por artigos revisados por pares publicados a partir de 1976 até janeiro de 2019. Critérios de inclusão foram: periódicos científicos; idioma inglês; apresentar “educational gerontology” ou “gerontology educational” no título e nas palavras-chave; no resumo, apresentar, discutir ou debater sobre o campo da gerontologia educacional. Não foram inclusos artigos de opinião, dissertações, teses e livros. **Resultados:** Foram encontrados 43 artigos, sendo 29 excluídos, adotando-se os critérios da pesquisa e eliminando os artigos duplicados. No total de 14 artigos, a maioria dedicase à abordagem crítica sobre a teoria e a prática, outros oferecem contribuições para os componentes do campo e apresentam revisões e previsões. **Conclusões:** Compreende-se que o desenvolvimento da gerontologia educacional apresenta três perspectivas principais: 1) postura crítica sobre a consolidação da teoria e prática; 2) abordagem contemporânea, considerando as singularidades de contextos locais e as recomendações globais; e 3) ênfase na descronologização do ciclo de vida e na integração com a concepção de educação ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação; Envelhecimento; Gerontologia.

Dor crônica em idosos institucionalizados e fatores associados

Andréia Mascarelo¹, Emanuely Casal Bortoluzzi¹, Marilene Rodrigues Portella¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: andreiamascarelo@yahoo.com.br; manu_casal@hotmail.com; portella@upf.br

Introdução: A dor crônica é um problema de saúde comum entre idosos, sobretudo em institucionalizados. É multicausal, perdura por tempo superior a seis meses e pode interferir na funcionalidade. Muitas vezes, relaciona-se à fadiga, anorexia e alterações do sono, ocasionando sofrimento físico e psíquico. **Objetivos:** Verificar a prevalência e os fatores associados à dor crônica em idosos institucionalizados. **Material e métodos:** Estudo transversal, realizado com 478 idosos, residentes em 18 Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) privadas e filantrópicas do Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de questionário, contemplando variáveis sociodemográficas e de saúde em geral. Realizou-se análise bivariada pelo teste qui-quadrado com nível de significância de 5%. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, parecer n.º 2.097.278. **Resultados:** Participaram do estudo 478 idosos, idade média de 80,27 anos (DP=9,77), em ILPI filantrópicas (57,1%), longevos (57,0%), brancos (89,5%), sexo feminino (71,1%) e escolarizados (83,5%). Apresentaram dor crônica (36,6%), dependência para atividades básicas da vida diária (85,0%), declínio cognitivo (73,2%), fadiga (44,0%), insônia (33,3%), perda do apetite (25,2%), lesões de pele (21,4%), reumatismo (15,4%) e câncer (5,7%). Houve associação significativa entre dor crônica e perda do apetite, insônia, reumatismo, câncer e lesões de pele ($p < 0,05$). **Conclusão:** Os resultados demonstram elevada prevalência de dor crônica na população estudada e indicam a necessidade da avaliação constante da dor entre idosos institucionalizados, com vistas à adoção de medidas terapêuticas, farmacológicas e não-farmacológicas, a fim de minimizar suas consequências.

Palavras-chave: Dor Crônica; Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Sintomas depressivos, sintomas de insônia e eventos estressantes em idosos hipertensos

Carola Rosas¹, Henrique Ceretta Oliveira¹, Maria Filomena Ceolim¹, Anita Liberalesso Neri².

¹Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

²Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: anitalbn@uol.com.br

Introdução: A hipertensão arterial e sua elevada prevalência em idosos considera-se um problema para a saúde pública. Será preciso um olhar aos fatores psicológicos e outras queixas comuns em idosos com hipertensão? **Objetivo:** verificar a relação entre sintomas depressivos, relatos de sintomas de insônia e eventos de vida estressante em idosos hipertensos. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética segundo o parecer 3.302.049. Foi baseado nos dados do Estudo de Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA-Campinas). Foram selecionados 438 participantes idosos com hipertensão arterial. A entrevista incluiu: sintomas depressivos como variável dependente, avaliada pela Escala de Depressão Geriátrica (GDS15); Inventário de Eventos Estressantes; extrato do Perfil de Saúde de Nottingham para avaliar sintomas de insônia, cujas respostas foram divididas em três cluster, a saber, Sono Ruim, Despertar Precoce e Sono Bom. Utilizou-se Análise de Regressão Linear via Modelos Lineares Generalizados (Intervalo de Confiança de 95%). **Resultados:** os fatores que contribuem de forma independente para o aumento do escore da GDS15 foram apresentar Sono Ruim ($p = < 0,001$), Despertar precoce ($p = 0,015$), e relatar presença de eventos estressantes nas categorias Descendência ($p = 0,005$) e Bem-Estar ($p = 0,002$). **Conclusão:** em idosos com hipertensão arterial é preciso realizar uma abordagem integral na sua atenção de saúde, considerando-se os sintomas depressivos e sua relação com percepção dos eventos estressantes (ligados ao bem-estar e descendência) e outros sintomas comuns como insônia. Estes fatores podem afetar a gestão do tratamento da hipertensão arterial em idosos. Sugere-se investir em pesquisas que esclareçam as relações de causalidade dessas variáveis.

Palavras-chave: Depressão; Hipertensão; Idoso.

**Reserva cognitiva e velhice: uma análise dos aspectos sociodemográficos – estudo
FAPRE (Patos de Minas, MG)**

Aislan Guimarães Leite¹, Angélica Sebastiana Dias Magalhães², Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos^{2,3}, Monica Sanches Yassuda^{3,4}, Priscila Cristina Correia Ribeiro¹.

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, MG, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

⁴Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: aislangl@unipam.edu.br; angelicasd@unipam.edu.br; thiagov@unipam.edu.br; yassuda@usp.br

Introdução: A demência está se tornando cada vez mais prevalente globalmente, levando ao interesse sobre os fatores capazes de prevenir o declínio cognitivo. O conceito de reserva cognitiva (RC) se aplica como um mecanismo ativo em que alguns indivíduos funcionam melhor que outros na presença de um declínio cognitivo normativo ou patológico. **Objetivo:** investigar as associações entre RC, escolaridade, idade e gênero em idosos. **Método:** Para tanto, foi selecionada amostra não probabilística por cotas proporcionais à presença dos idosos na população (n= 604), da cidade de Patos de Minas, MG, considerando-se sexo e idade. A RC foi mensurada com a escala “*Premorbid Cognitive Abilities Scale*” - (PCAS) e as condições sociodemográficas (CS), por questionário. Os idosos assinaram o TCLE, aprovado pelo CEP Unicamp (1.641.152). **Resultados:** Os dados foram submetidos a análises estatísticas descritivas, teste de qui-quadrado e exato de Fisher, por meio do *software* SPSS 25.0. A idade média da amostra foi $69,59 \pm 6,91$; 57,60 % mulheres; com média de $5,13 \pm 0,77$ anos de escolaridade. **Conclusão:** Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre percentuais de idosos que pontuaram em níveis baixos e altos de RC, considerando-se as variáveis: escolaridade: [$X^2 (2) = 150,54$; $p \leq 0,00$]; idade: [$X^2 (2) = 12,05$; $p \leq 0,00$] e gênero: [$X^2 (1) = 4,03$; $p \leq 0,45$]. RC sofre influência das CS que explicitam aspectos modificáveis e não modificáveis da coorte a que os participantes foram submetidos.

Palavra-chave: Idoso; Cognição; Reserva Cognitiva.

Avaliação da velocidade de marcha e da força de preensão palmar em longevos institucionalizados

Emanuelly Casal Bortoluzzi¹, Andreia Mascarelo¹, Marilene Rodrigues Portella¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: manu_casal@hotmail.com; andreiamascarelo@yahoo.com.br; portella@upf.br

Introdução: As mudanças demográficas em nível mundial apontam um substancial aumento na expectativa de vida, em especial no segmento longevo, aqueles com 80 anos e mais. É importante investigar marcadores epidemiológicos, entre idosos de diferentes contextos, com vistas ao planejamento de ações em saúde. **Objetivo:** Avaliar a velocidade de marcha e a força de preensão palmar de longevos residentes em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) privadas e filantrópicas. **Material e métodos:** Estudo transversal com idosos longevos residentes em ILPI de diferentes categorias na região noroeste do Rio Grande do Sul. Utilizou-se teste de força de preensão palmar para avaliação da força muscular, e teste de velocidade de marcha para avaliar a capacidade cardiovascular e força de membros inferiores. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial, esta pelo teste U de Mann-Whitney ($p < 0,05$). Pesquisa aprovada parecer pelo n.º 2.097.278. **Resultados:** Foram entrevistados 273 idosos longevos institucionalizados, com idade média de 87,3 (DP=5,3) anos, dos quais 80,2% eram mulheres e cerca de 75% apresentaram declínio cognitivo. O tempo mediano de velocidade da marcha foi 17,5 segundos em ILPI privada, e 19,9 nas filantrópicas ($p=0,466$). A força de preensão palmar mediana foi de 5,6 em instituições privadas, e 7,9 nas filantrópicas ($p=0,076$). **Conclusão:** Encontrou-se um perfil de idosos institucionalizados que apresentam valores baixos de força de preensão palmar e velocidade de marcha, apontando melhores valores nas instituições filantrópicas, porém sem diferença estatística, indicativo que, nesses parâmetros, mostra que não há diferença entre os idosos das duas modalidades de instituições.

Palavras-chave: Força muscular; Idoso de 80 anos ou mais; Avaliação em Saúde.

Fragilidade, suporte social e funcionalidade familiar de pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico

Diana Gabriela Mendes dos Santos¹, Joice Marques Pallone¹, Carlene Souza Silva Manzini², Marisa Silvana Zazzetta¹, Fabiana de Souza Orlandi¹.

¹Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

E-mail: marisam@ufscar.br

Introdução: A população com doença renal crônica (DRC) possui alta incidência e prevalência de comprometimento físico e cognitivo, estando predisposta ao desenvolvimento precoce de fragilidade. Os pacientes com DRC apresentam alterações no curso de vida que refletem em baixo suporte social, quando a família desempenha um papel essencial. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo verificar a relação entre a fragilidade, o suporte social e a funcionalidade familiar de pacientes com DRC em tratamento hemodialítico. **Método:** Trata-se de uma pesquisa correlacional, transversal e com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 45 pacientes com DRC em HD realizada em um serviço do interior do Estado de São Paulo. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar e aprovado com parecer n.º 3.535.236. Os participantes foram entrevistados individualmente, com a aplicação dos seguintes instrumentos: caracterização sociodemográfica e econômica; o *Tilburg Frailty Indicator* (TFI); a Escala de Apoio Social do *Medical Outcome Study* e o APGAR de Família. **Resultados:** Notou-se o predomínio do sexo masculino (62,2%), aposentados (64,4%) e média de idade de 60,38 anos. Houve correlação negativa, de moderada magnitude, entre a pontuação total do TFI e o APGAR de família ($r = -0,37$), entre TFI e a dimensão Apoio Social Afetivo ($r = -0,34$), Apoio Social Emocional ($r = -0,52$), Apoio de Interação Social Positiva ($r = -0,37$) e Apoio Social de Informação ($r = -0,47$), todos com significância estatística. **Conclusão:** Conclui-se que o nível de fragilidade está relacionado à percepção do suporte social e à funcionalidade familiar de pacientes com DRC em tratamento hemodialítico.

Palavras-chave: Apoio Social; Fragilidade; Insuficiência Renal Crônica.

Estado nutricional e sarcopenia de idosos em acompanhamento ambulatorial na cidade de São Paulo

Melissa Castellano¹, Silvia Sabongi Ferraz Ayrosa¹, Luiza Antoniazzi¹, Bettina Gerken Brasil¹.

¹Universidade Paulista (UNIP), Departamento de Nutrição, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: melissa.castellano@gmail.com; silvia.ayrosa@docente.unip.br.

Introdução: A sarcopenia é uma doença multifatorial comum ao envelhecimento e está associada à perda involuntária da massa muscular esquelética, à redução da força e à diminuição do desempenho físico. Tal condição tem um grande impacto na vida do idoso, pois leva ao declínio da mobilidade e, progressivamente, à incapacidade funcional e à perda da independência. **Objetivo:** Identificar a presença de sarcopenia em 20 idosos atendidos em clínica-escola, avaliar o estado nutricional (EN) e o consumo de proteínas dietéticas. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo, exploratório. Para avaliar o EN e o consumo proteico, foram coletados dados demográficos, antropométricos e de consumo alimentar (recordatório 24h). Os critérios para a avaliação da sarcopenia foram: 1) perda da massa magra por meio de bioimpedância e cálculo do índice de massa magra esquelética; 2) perda da força pelo teste de prensão palmar com dinamômetro; e 3) diminuição do desempenho físico pelo teste SPPB. Esta pesquisa faz parte do projeto “Saúde do Idoso” desenvolvido pela UNIP. Este projeto foi enviado para análise no CEP local e aprovado (número do parecer: 1.784.708). **Resultados:** Foi possível obter uma classificação detalhada dos diferentes estágios de sarcopenia e de obesidade sarcopênica da amostra investigada: foram encontrados 10% dos pacientes com sarcopenia, 5% com sarcopenia severa e 15% com obesidade sarcopênica. O recordatório 24h identificou apenas um dos avaliados com baixo consumo proteico. **Conclusões:** O estudo encontrou 10% dos pacientes eutróficos, 15% com sarcopenia, 60% com obesidade e 15% com obesidade sarcopênica. O consumo proteico foi considerado adequado para 95% da amostra.

Palavras-chave: Estado nutricional; Idosos; Sarcopenia.

Relação entre autopercepção de saúde, capacidade funcional e cognição em octogenários

Roberto Duarte¹, Priscila Larcher Longo¹, Amanda de Jesus dos Santos¹, Carla Witter², Angélica Castilho Alonso¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências do Envelhecimento Universidade São Judas Tadeu (USJT), Butantã, SP, Brasil.

²Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: roberto.duarte2006@hotmail.com, pllongo@gmail.com, amandasj.nutricao@hotmail.com, angelicacastilho@msn.com; cwitter12@gmail.com.

Introdução: Visões fragmentadas de aspectos do envelhecimento contribuem, por exemplo, para a polifarmácia e a iatrogenia, que tanto prejudicam os idosos. A realização de avaliações multidimensionais é fundamental, para que se possa visualizar e relacionar problemas no envelhecimento. Nesse contexto, a satisfação com a vida e a percepção de saúde dependem de avaliações cognitivas e subjetivas, baseando-se em critérios próprios sobre a vida e a maneira como são enfrentados os problemas pessoais e de saúde.

Objetivo: Relacionar a capacidade funcional e cognição com a autopercepção sobre o estado de saúde de octogenários. **Método:** Estudo aprovado com o número CAAE 49987615.3.0000.5404, oriundo do Processo número 88881.068.447/2014-01 CAPES/PROCAD. Octogenários de ambos os sexos foram avaliados pelos questionários: *Short Physical Performance Battery* (SPPB), variáveis de saúde e psicossociais, Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), capacidade funcional para atividades avançadas de vida diária (AAVDs) e atividades instrumentais de vida diária (AIVDs), e testaram força de preensão manual. **Resultados:** Foram avaliados 103 idosos com idade entre 80 e 94 anos. Os 30 homens (29,1%) participantes tinham em média de 82,7 ($\pm 2,98$) anos e as 73 mulheres (70,9%) tinham idade média de 82,6 ($\pm 2,97$) anos. A autopercepção negativa mostrou associação com a presença de sarcopenia, MEEM alterado, dependência nas AIVDs e baixa escolaridade. **Conclusão:** A autopercepção de saúde dos idosos longevos é multifatorial e está relacionada à baixa escolaridade, alterações cognitivas e presença de alterações funcionais que levam à dependência. Os achados indicam a necessidade de intervenções específicas e interdisciplinares que possam ajudar a preservar a independência e autonomia dos idosos longevos.

Palavras-chave: Cognição; Octogenários; Percepção.

Ideação suicida em idosas institucionalizadas em uma casa de repouso e oração na região metropolitana de Curitiba

Vitória Rosa dos Santos¹, Cloves Antonio de Amissis Amorim¹, Ana Maria Moser¹,
Almir Wellinton De Souza¹.

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil.

E-mail: virosasantos@gmail.com; clovesamorim@gmail.com; ana.moser@pucpr.br; almirwe@gmail.com

Introdução: No período de 2000 a 2015, houve um aumento na taxa de suicídios no Brasil, sendo que o maior crescimento dessas taxas se relaciona com os idosos. Ressalta-se que as normas de gênero podem se tornar fatores determinantes no suicídio de idosos, principalmente das mulheres. **Objetivo:** Objetivou-se identificar a depressão em mulheres idosas, com ênfase em ideação suicida, assim como revisar a literatura de 2000 a 2018. **Método:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas sob o número CAAE 04615018.9.0000.0020. Participaram 14 freiras idosas, aposentadas, com idades entre 72 e 91 anos, institucionalizadas em uma casa de repouso e oração. Os dados foram coletados individualmente, por um Questionário Sociodemográfico, e Escala de Ideação Suicida de Beck e o Inventário de Depressão de Beck. Os principais resultados indicam que: quatro participantes apresentaram possível ideação suicida; em relação ao BDI, as questões com maior pontuação foram: o item 16 (21%), que verifica a presença de distúrbios do sono e o item 11(13%), que avalia o humor deprimido. **Resultados:** Considera-se que os resultados podem ter sido contaminados pelo mecanismo da “desejabilidade social”. O sentimento de inutilidade, frente à impossibilidade de realizar os trabalhos domésticos, e a realização de tarefas de autocuidado, se fez presente nos discursos das participantes. Por outro lado, parece que a religiosidade atuou como fator protetivo nesta amostra. **Conclusão:** Destaca-se a relevância do preparo que os profissionais de saúde devem ter, para estarem alertas aos sinais e sintomas da depressão e ideação-suicida em idosos, visto que atuam diretamente na qualidade de vida deles. **Palavras-chave:** Depressão; Ideação-suicida, Gerontologia.

A projeção do risco de fraturas em idosos da comunidade: comparação da ferramenta FRAX® com e sem densitometria mineral óssea

Ito Mariana Stella Reinato¹, Falsarella Gláucia Regina², Coimbra Arlete Valente³.

¹Mestre em Gerontologia pela Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

²Doutora em Gerontologia pela Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

³Pós-doutora pela University of Pennsylvania e Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

E-mail: marianasrito@gmail.com; grfalsarella@ig.com.br; acoimbra@fcm.unicamp.br

Introdução: A osteoporose tem alta prioridade diagnóstica, visto suas complicações e implicações do ponto de vista sócio-político-funcional. A fratura por fragilidade (FF) nos idosos são um importante marcador dessa patologia, podendo ser evitada através de rastreamento do risco pelo protocolo FRAX®. **Objetivo:** Verificar as projeções do risco de FF através da ferramenta FRAX® em idosos da comunidade, comparando os resultados com e sem a densitometria mineral óssea (DMO) adicionada ao cálculo. **Métodos:** Aplicou-se o FRAX® a um banco de dados coletado em Amparo, SP sob o CEP 3.114.868, sem e com a DMO; foram considerados, em risco de fratura, os scores ≥ 3 para fratura de quadril (FQ) e ≥ 20 para outras fraturas (OF= vértebra e punho); posteriormente os resultados foram comparados através de coeficiente de concordância de kapa e o teste de McNemar para FQ e OF, para a amostra total, segundo o sexo e subgrupos etários 60-69, 70-79 e 80-89 anos ($p < 0,05$). **Resultados:** Nesta amostra (n=275) a média de idade foi de 72,7 anos, sendo 61% do sexo feminino. As mulheres tiveram risco mais elevado para FQ sem a DMO ($p < 0,001$), assim como as faixas etárias de 70-79 anos (kapa=0,456; $p < 0,002$) e 80-89 anos (kapa=0,174; $p < 0,001$). **Conclusão:** A inclusão da DMO ao cálculo reduz as projeções de risco de FQ para a amostra geral, mulheres e idosos maiores de 80 anos. Contudo, necessita-se de mais estudos nacionais que confirmem as projeções de FRAX®, uma vez que esta ferramenta é confiável mundialmente sem necessitar da DMO.

Palavras-chave: Densitometria; Fraturas osteoporóticas; Osteoporose.

Treinamento de força e sintomas depressivos em idosos com osteoartrite de joelho

Isadora Cristina Ribeiro¹, Ibsen Bellini Coimbra¹, Arlete Maria Valente Coimbra¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: isadora.cr@hotmail.com, coimbra@fcm.unicamp.br, acoimbra@unicamp.br.

Introdução: O aumento da incidência de sintomas depressivos (SD) está relacionado à piora da capacidade funcional e é comumente encontrado em idosos portadores de doenças crônicas, como a osteoartrite de joelho (OAJ), a qual leva à incapacidade funcional progressiva e pode favorecer o desenvolvimento de transtornos mentais em indivíduos idosos. O exercício físico melhora a capacidade funcional de idosos com OAJ e também o quadro depressivo, porém a maioria dos estudos nesse sentido combinam protocolos de exercício aeróbio com anaeróbio. **Objetivo:** Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a presença de SD em idosos com OAJ praticantes de treinamento de força (TF). **Métodos:** Após aprovação sob número CAEE: 05622818.6.0000.5404, foram avaliados, quanto à prática semanal de TF, dez indivíduos com média de 67 anos de idade e com OAJ comprovada por exame radiográfico. Os sujeitos, divididos em grupo ativo (n=5): praticantes de TF com frequência média de duas vezes na semana (80 minutos) e grupo sedentário (n=5): não praticantes de exercício físico, responderam a um questionário referente à frequência e duração dos TFs realizados nos últimos 12 meses e à escala de depressão geriátrica. **Resultados:** O grupo sedentário pontuou com média 14, indicando presença de SD, enquanto o grupo ativo obteve média 1, apresentando ausência de SD. **Conclusão:** O estudo avalia um único momento do estado psicológico do idoso; entretanto, os resultados sugerem que os idosos praticantes de TF apresentam uma saúde mental melhor do que os não praticantes. Mais estudos são sugeridos, a fim de compreender melhor a relação de exercícios anaeróbios e a presença de SD em períodos crônicos.

Palavras-chave: Osteoartrite; Sintomas depressivos; Treinamento de força.

Museus brasileiros: tipologias e relações com o público 60+

Olga Susana Costa C. e Araujo¹, Susana Carvalho², Douglas Calixto², Meire Cachioni^{1,2}.

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

²Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH – USP), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: susanacostaaraujo@gmail.com; susana.carvalho@usp.br; meirec@usp.br

Introdução: Os museus são espaços ideais para a promoção de lazer, aprendizagens e socialização. **Objetivos:** Identificar a diversidade de tipologias, acervos e tutelas e o interesse por relações com o público idoso. **Método:** A pesquisa com o CAAE: 79545517.0.0000.5404, trata-se de estudo exploratório. O instrumento utilizado contendo 22 questões, aborda a identificação e gestão dos museus, as atividades desenvolvidas, avaliações e instituições parceiras com público 60+, visitação anual e de público idoso. Os dados foram coletados em museus da Secretaria Estadual de Cultura - SP, do Sistema Estadual – SISEM e universitários. **Resultados:** Vinte e quatro museus aplicaram os questionários: dez receberam a equipe de pesquisa após capacitação. Onze museus de São Paulo, dois de Minas Gerais e um do Rio de Janeiro, totalizando 14 museus, coletaram sozinhos os dados. Mais da metade dos museus não sabem quantos visitantes idosos recebem (13). Quanto às parcerias com entidades de público 60+, a mais apontada é em torno de projetos (14). As ILPIs (7), as UATIs (6) e Centros-dia (6) são os parceiros mais referidos pelos museus, depois os centros culturais (4), centros de saúde (2) e instituições religiosas (1). **Conclusão:** A avaliação é aspecto importante para se conhecer o alcance da produção museográfica, permitindo que as percepções dos 60+ sejam ouvidas e é um meio de construir um ambiente mais amigável e acessível; no entanto, apenas 6 (25%) têm avaliações feitas por idosos, mas 22 museus (91,6%) relatam ter sistemas de avaliação.

Palavras-chave: Museus; Museus-tipologias; Idosos.

Influência da força muscular respiratória na independência funcional de idosos participantes do projeto de extensão vida ativa – UNAPI

Nívea Akemi Ando Teixeira¹, Fernanda Cardoso Silva¹, Ítalo Gabriel Ferreira Germano¹, Leandro Pontes Chagas¹, Carolina Kosour¹.

¹ Universidade Federal de Alfenas, Campus Santa Clara, Instituto de Ciência da Motricidade, Fisioterapia, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: nivea.akemi@gmail.com; cardoso-si23@hotmail.com; italogermano_04@outlook.com; leandro.chagas@outlook.com.br; carolina.kosour@unifal-mg.edu.br

Introdução: São diversas as alterações que ocorrem no organismo durante o envelhecimento; dentre elas, destaca-se a perda de massa muscular, que acarreta fraqueza acometendo o sistema locomotor e respiratório. A fraqueza da musculatura respiratória é comum em idosos, devido às alterações comuns ao decorrer da idade, e geralmente está associada ao sedentarismo. A prática de exercícios físicos minimiza essas perdas, acarretando impacto positivo ao idoso. **Objetivo:** Avaliar a influência da força muscular respiratória na independência funcional de idosos participantes do Projeto de Extensão Vida Ativa – UNAPI. **Métodos:** Foram avaliados nove idosos praticantes de exercícios físicos orientados, com idade média de 70 anos \pm 6, quanto à força muscular com aparelho manovacuumêtro e a independência funcional pela Medida de Independência Funcional (MIF). Estudo aprovado pelo comitê de ética CAAE 52111515.2.0000.514. **Resultados:** Os idosos participantes obtiveram média 122 pontos na MIF, indicando boa independência funcional; quanto à força muscular respiratória, os índices foram para P_{lmax} -60 ± 18 cmH₂O e P_E_{max} 68 ± 13 cmH₂O; os testes demonstram índices satisfatórios e significativos que podem estar associados à prática de atividade física. **Conclusão:** Os indicadores de independência funcional demonstram total independência dos idosos para a amostra coletada. A força muscular está preservada, demonstrando que os idosos possuem habilidades para realizar tarefas da vida diária. Portanto, a prática de exercícios fisioterapêuticos orientados foi benéfica para a manutenção da força muscular e a independência funcional dos idosos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Idoso; Prevenção.

Inovação na gestão da clínica de pessoas idosas hospitalizadas por meio do *Interdisciplinary Method Instrument*

Aparecida Bernardes dos Santos¹, Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez¹, Thabata Cruz de Barros¹, Jeane Roza Quintans², Rosa Yuka Sato Chubaci¹.

¹ Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: ap.bernardes.santos@gmail.com; thabata_cruz@hotmail.com; biaagutierrez@gmail.com; jeanequintans@gmail.com; rchubaci@usp.br

Introdução: A mudança demográfica e epidemiológica da população brasileira acarreta aumento das doenças crônicas e degenerativas, elevando o número de internações hospitalares e o tempo de internação. Assim, observam-se desafios na gestão hospitalar, pois há aumento na demanda de recursos, o que exige uma gestão eficaz. No entanto, para isso, é fundamental que o cuidado seja integrado. **Objetivo:** Nesse contexto, os objetivos deste estudo foram: averiguar a utilização do *Interdisciplinary Method Instrument* (Método INTERMED) em pessoas idosas hospitalizadas e levantar os aspectos biopsicossociais e o sistema de saúde dessas pessoas. **Métodos:** Para isso, foram utilizadas informações de banco de dados de 180 pessoas idosas internadas em hospital público do município de São Paulo, como os sociodemográficos e dados advindos da aplicação do Método INTERMED e com a aprovação no CEP-HU/USP com o número: 973/10. **Resultados:** O maior número de participantes foi do sexo masculino com média de idade de 72,1 anos, casados, e diferença significativa entre os grupos para idade, estado civil, tempo de permanência, escore do INTERMED, encaminhado ao serviço de psicologia e social. A questão relacionada às doenças crônicas no domínio biológico e a questão relacionada à vulnerabilidade social no domínio social foram as de maior predominância. **Conclusão:** Considera-se que a utilização do INTERMED proporciona vantagens na operacionalização do modelo biopsicossocial, pois favorece a integralidade do cuidado e a influência na gestão da clínica de idosos internados em instituição hospitalar. Admite-se que este estudo possa colaborar para melhoria da gestão clínica, visando à integralidade do cuidado e aprimorar o processo de trabalho da equipe interprofissional.

Palavras-chave: Gestão hospitalar; Gestão da clínica; Cuidado integrado.

Envelhecimento bem-sucedido: participação social e promoção à qualidade de vida

Andressa Gabrielle Frutuoso¹, Aline Cristina da Silva², Sueli dos Santos Vitorino².

¹ Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil

² Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: psico.andressafrutuoso@gmail.com; aline.cristina@ymail.com; suelivitorino@umc.com

Introdução: A introdução do conceito de qualidade de vida na velhice relaciona-se diretamente com a manutenção de condições socioambientais que possibilitem aos idosos desenvolver condutas e processos adaptativos e capacidade de autoeficácia. A participação social promove fortalecimento de aspectos resilientes, pertencimento e aumento de potencialidades e papéis sociais, tal como descrevem Bulla, Soares e Kist. **Objetivo:** Analisar artigos publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Periódicos CAPES entre 2009 a 2019 quanto à qualidade de vida e participação social de idosos. **Método:** Revisão integrativa da literatura. **Critérios inclusão:** (a) abordassem o aspecto promoção à qualidade de vida de idosos e participação social; (b) trabalhos publicados entre 2009 e 2019 e (c) publicados em língua portuguesa e inglesa. **Critérios exclusão:** (a) artigos de acesso pago, (b) artigos duplicados na busca. **Procedimento:** Em agosto de 2019 foram pesquisados artigos nas bases de dados eletrônicas BVS e SciELO. **Extração:** Os resumos dos artigos foram analisados de acordo com o ano, assunto, método, resultados alcançados. **Resultados:** 12 artigos na plataforma BVS, dos quais cinco artigos estavam repetidos, restando sete (58,33%) artigos para leitura dos resumos. Na SciELO foram encontrados cinco artigos, dois repetidos, restando três artigos (60%). Um estudo (8,33%) publicado em 2010; dois (16,66%) em 2011; um (8,33%) em 2015; três (25%) em 2016; um (8,33%) em 2018 e um (8,33%) em 2019. Temáticas: percepção subjetiva quanto à qualidade de vida, mudanças nas relações sociais e na atividade física; qualidade de vida a partir da promoção à saúde; perfil sociodemográfico de grupos ligados à igreja. Análises: exame de rastreio cognitivo, entrevista semiestruturada, WHOQOL-bref e documentos. Resultados: capacidade de autonomia, lazer e suporte social integrados aos serviços da comunidade, trabalho, participação em grupos de convivência, principalmente de atividade física. Houve aumento dos domínios de aspecto psicológico da saúde e do ambiente e foi detectada uma tendência de aumento nas relações sociais e nos domínios em geral. **Conclusão:** Verificou-se que os principais assuntos atrelados ao tema se relacionavam à atividade física e comunitária. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, a fim de contribuir para aspectos relativos à produtividade, motivação, bem-estar subjetivo e objetivo.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável; Participação Social; Qualidade de Vida.

Influência da atividade física no grau de obstrução brônquica e força muscular respiratória de idosos participantes do projeto de extensão vida ativa – UNAPI

Fernanda Cardoso Silva¹, Ítalo Gabriel Ferreira Germano¹, Letícia de Carvalho Braga¹, Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni¹, Carolina Kosour¹.

¹Universidade Federal de Alfenas, Campus Santa Clara, Instituto de Ciência da Motricidade, Fisioterapia, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: cardoso-si23@hotmail.com; italogermano_04@outlook.com; lebraga2000@gmail.com
luanaagdmc@gmail.com; carolina.kosour@unifal-mg.edu.br

Introdução: O envelhecimento provoca modificações fisiológicas em um indivíduo, com o sistema respiratório frequentemente afetado pela diminuição da força muscular respiratória e o aumento da obstrução brônquica. A prática de atividades físicas pode reduzir os declínios pulmonares. **Objetivo:** Avaliar a influência de atividades físicas no grau de obstrução brônquica e força muscular respiratória de idosos participantes do projeto de extensão Vida Ativa, realizado na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). **Método:** Participaram da pesquisa 12 idosos com idade média de 71 ± 7 anos, que frequentavam o Projeto de Extensão Vida Ativa. O pico de fluxo expiratório (PFE) foi mensurado com o aparelho Peak Flow Meter®. A força muscular respiratória foi mensurada com o aparelho manovacuômetro (GERAR modelo analógico) em que foram mensuradas as pressões máximas, inspiratória e expiratória P_{Imáx} e P_{E_{max}}, respectivamente. Estudo aprovado pelo comitê de ética CAAE 52111515.2.0000.514. **Resultados:** O valor médio encontrado do PFE foi de 296 l/min. Para o P_{E_{max}}, a média foi de 72 ± 14 cmH₂O, e a P_{Imáx}, com média de -64 ± 17 cmH₂O. **Conclusão:** As restrições pulmonares são comuns à terceira idade; no entanto, os participantes do projeto Vida Ativa possuem baixo grau de obstrução brônquica e força muscular respiratória adequada, indicando que a atividade física foi benéfica para esses idosos, sendo indispensável para a manutenção da função respiratória.

Palavras-chave: Envelhecimento; Fisioterapia; Prevenção.

Evolução da aptidão física relacionada à saúde: um estudo de coorte retrospectivo

Vera Lúcia Kerber¹, Ramom Gustavo de Moraes Ovando¹, Natalia Quevedo dos Santos¹, Lorena Laira Moraes dos Santos¹, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini¹.

¹UNICESUMAR - Centro Universitário de Maringá – PR. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde.

E-mail: vlkerber@gmail.com; ramongustavo@uol.com.br; natquevedo01@gmail.com; lorenalaira@hotmail.com; sonia.bertolini@unicesumar.edu.br

Introdução: O sedentarismo ou a inatividade física é uma pandemia e um importante problema de saúde mundial. Dentro desse contexto, é importante lembrar que a identificação da aptidão física relacionada à saúde é de extrema relevância, haja vista que benefícios relacionados à prática regular de exercícios físicos resultam em muitos benefícios à saúde. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar os impactos da prática de exercícios físicos na aptidão física relacionada à saúde num período de 12 anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos do Centro Universitário de Maringá, conforme o parecer número 2.716.878. Inicialmente, foram coletados dados secundários de 198 indivíduos ingressantes em uma academia de ginástica em 2007, sendo que, em 2019, 40 destes indivíduos permaneciam realizando exercício físico, com idade entre 40 e 60 anos, foram reavaliados e entrevistados em relação às mesmas variáveis e à continuidade da prática de exercícios físicos. Para a caracterização da amostra, foram avaliados: composição corporal; índice de massa corporal; circunferência abdominal e da cintura; flexibilidade; frequência cardíaca de repouso; e pressão arterial de repouso. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que os indivíduos que continuaram praticando exercícios físicos regularmente nos últimos dozes anos, quando comparados àqueles que não se mantiveram ativos, apresentaram melhores escores de aptidão física relacionada à saúde, embora com significância estatística apenas nas variáveis peso ($p=0,004$), índice de massa corporal ($p=0,001$); percentual de gordura ($p=0,039$) e circunferência abdominal ($p= 0,006$). **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que a prática de exercícios físicos regularmente causa impacto positivo na aptidão física relacionada à saúde, comprovando ser essa prática importante estratégia para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Aptidão física; Exercício físico; Promoção da Saúde.

A percepção de qualidade de vida de idosos como determinante para as ações em educação em saúde

Ariella da Rosa Mesquita¹, Felipe Santos Marques¹, Jéssica Kubinski Conti¹, Bruna Gabriela Marques Sabalisck¹.

¹Universidade São Judas Tadeu (USJT), Butantã, São Paulo, SP, Brasil,

E-mail: ariella.mesquyta@gmail.com; felipesantosmarquess@gmail.com; jessica.kubcon@gmail.com; brunasabalisk@hotmail.com

Introdução: A qualidade de vida (QV) não se esgota no tempo, mas seus resultados podem variar ao longo do processo do curso de vida, de acordo com as escolhas e condições do indivíduo. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi descrever e analisar a percepção de QV de idosantes em um programa de atividade física, apresentando ações estratégicas de educação em saúde. **Métodos:** Pesquisa descritiva, utilizando questionários com 23 idosos de ambos sexos, idade em média 67±5,0 anos moradores do bairro da Mooca, São Paulo. Número do parecer de aprovação: 488.697. A análise realizada através de testes estatísticos U de Mann-Whitney e Tau-b de Kendal, com uso do *software* SPSS versão 2.0 adotando o nível de significância (<p 0,05). **Resultados:** Os resultados indicam que idosos apresentaram uma percepção positiva da sua QV; as pontuações menores foram apresentadas nos domínios de meio ambiente, psicológico e autonomia. Ao identificar lacunas, e por meio de ações de educação em saúde, foram desenvolvidas atividades informativas de cunho educativo pela equipe interdisciplinar, com aplicação do jogo sobre a importância da imunização; uso da tecnologia para apresentar novas ferramentas de entretenimento, raciocínio cognitivo; e a vivência em situações de emergência. A cada atividade, os idosos se mostraram participativos, buscando colocar em prática os aspectos vivenciados. **Resultados:** As limitações encontradas foram a falta de conhecimento prévio e a recusa ao utilizar a tecnologia por uma pequena parte do grupo. Conclui-se que a avaliação da QV pode ser um determinante positivo em ações de educação em saúde com a população idosa. **Palavras-chave:** Educação continuada; Envelhecimento ativo; Qualidade de vida.

Intervenção múltipla em programa de prevenção para idosos caidores

Carolina Menezes Sinato¹, Samila Sathler Tavares Batistoni^{1,2}.

¹Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH – USP), São Paulo, SP, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: carolsinato@usp.br; samilabatistoni@gmail.com

Introdução: Quedas na população idosa representam uma questão de saúde pública devido a sua alta prevalência e consequências, em termos de morbimortalidade e qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever programa de intervenção múltipla para prevenção de quedas em idosos, desenvolvido em um serviço de atenção secundária à saúde. **Métodos:** Trata-se de pesquisa de corte transversal e descritiva a partir do desenvolvimento de um projeto multiprofissional, realizado por profissionais da Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física. Aprovada pelo do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo sob o número de parecer 2.541.528. **Resultados:** Entre 2014 e 2018, o programa foi ofertado dez vezes, participaram 206 idosos, com idade média de 75,6 anos, sendo 86,9% do sexo feminino. A ocorrência de quedas nos últimos doze meses foi verificada em 89,3% da amostra. Medo de cair esteve presente em 83,5% dos participantes, e 75,7% apresentou alta percepção no risco de quedas. A intervenção com duração de doze encontros, composta por treino multimodal e atividade educativa, revelou participação média 60,4% dos inscritos por encontro. Em média, os indivíduos aderiram a 75% do programa (9+4,2 encontros). **Conclusões:** O modelo de intervenção múltipla proposto alcançou idosos com maior presença de fatores de risco e teve alto índice de adesão, corroborando estudos realizados em outros países. No decorrer dos encontros, pôde-se notar o engajamento dos participantes em discussões, maior interação e fortalecimento da rede de suporte. Este programa pode ser aplicado à população idosa em outros níveis de atenção à saúde. É de extrema importância que este tema seja inserido permanentemente em campanhas educativas e atividades de educação em saúde.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Gerontologia; Promoção da saúde.

O gerontólogo como gestor do cuidado formal domiciliar: um olhar da fenomenologia social

Jullyanne Marques Sousa Teixeira¹, Rosa Yuka Sato Chubaci¹.

¹Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH – USP), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: jullyanne.marques@hotmail.com; rchubaci@usp.br

Objetivo: O estudo teve como objetivo compreender o significado do gerontólogo bacharel como gestor do cuidado formal domiciliar, na perspectiva dos gerontólogos e cuidadores envolvidos diretamente no cuidado ao idoso. **Métodos:** A pesquisa foi qualitativa e teve como referencial metodológico a fenomenologia social. Foram entrevistados 20 participantes, que trabalhavam em empresas de atendimento domiciliar, sendo 15 cuidadores formais e cinco gerontólogos. Os depoimentos foram coletados por meio de perguntas norteadoras, gravados e transcritos. Para análise dos dados, foi realizada a categorização dos significados a partir da redução fenomenológica. CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 55497716.7.0000.5390. **Resultados:** A partir dos depoimentos, foi possível verificar que os gerontólogos: administram as situações do cotidiano; garantem a segurança dos idosos e cuidadores; monitoram a evolução do processo saúde-doença; gerenciam conflitos; capacitam e orientam os cuidadores de idosos; organizam a estrutura e dinâmica do atendimento; entre outras categorias. **Conclusão:** A compreensão dos significados do gerontólogo como gestor do cuidado formal domiciliar mostra que este profissional, com sua formação generalista e interdisciplinar sobre o envelhecimento e a velhice, consegue desenvolver uma visão integral do idoso, compreender e atender suas necessidades biopsicossociais, trabalhar em equipe e atuar ativamente na assistência e na promoção do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Assistência domiciliar; Cuidadores; Gerontologia.

Perfil motivacional de indivíduos adultos mais velhos para prática de exercícios físicos

Vera Lúcia Kerber¹, Ramon Gustavo de Moraes Ovando¹, Lorena Laira Morais dos Santos¹, Bráulio Henrique Magnani Branco¹, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini¹.

¹ Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Maringá, PR, Brasil.

E-mail: vlkerber@hotmail.com; lorenalaira@hotmail.com; bráulio.branco@unicesumar.edu.br; sonia.bertolini@unicesumar.edu.br

Introdução: No Brasil, 44,1% da população adulta brasileira não alcançou um nível suficiente de prática de atividade física no ano de 2018. Dentro desse contexto, o perfil motivacional torna-se objeto de estudo para a identificação dos atributos associados à motivação da prática de exercícios físicos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar o perfil de motivação para a prática de exercícios físicos de adultos mais velhos. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com o número do CAAE 90759318.0.0000.5539. Inicialmente foram coletados dados secundários de 198 indivíduos ingressantes em atividades físicas entre 2007 e 2009, sendo que, em 2019, 40 destes indivíduos, com idade entre 40 e 60 anos, foram reavaliados e entrevistados em relação às mesmas variáveis e à continuidade da prática de exercícios físicos. Para a coleta de dados dos fatores motivacionais, foi usado o BREQ-3. **Resultados:** Para as subescalas de motivação, regulação externa e de regulação introjetada, as médias obtidas foram menores para os participantes da pesquisa que continuaram a prática de exercícios físicos, ao passo que, para as demais subescalas (regulação identificada, regulação integrada e motivação intrínseca), as médias menores foram encontradas para o grupo que não deu continuidade. Os resultados evidenciaram que os indivíduos que continuaram praticando exercícios físicos regularmente nos últimos doze anos, quando comparados àqueles que não se mantiveram ativos são mais motivados de forma autônoma ($p < 0,01$). **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que indivíduos ativos fisicamente por períodos prolongados são mais autodeterminados para a prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: Exercício físico; Motivação; Promoção da Saúde.

A satisfação com a vida entre idosos octogenários e seus principais influenciadores

Camila de Carvalho Sá¹, Daiane Fuga da Silva¹, Thiago Vinicius Monteleone¹, Claudia Aranha Gil¹, Adriana Machado Saldiba de Lima¹.

¹Universidade São Judas Tadeu (USJT), Butantã, São Paulo, SP, Brasil,

E-mail: camila.carvalho12@gmail.com; daianefuga@hotmail.com; thiagomonteleone@gmail.com; claudiaagil@uol.com.br; prof.adrianalima@usjt.br

Introdução: Considerando-se o aumento da taxa de longevidade da população brasileira, surge a necessidade de compreender os principais influenciadores para um envelhecimento saudável. Entre eles, podemos citar a satisfação com a vida que, por sua vez, também pode ser influenciada por fatores internos e externos ao indivíduo. **Objetivo:** Investigar a satisfação com a vida de idosos octogenários, bem como a influência do suporte social percebido e a presença de eventos estressores. **Métodos:** Tratou-se de um estudo de campo transversal quantitativo que foi aprovado no Comitê de Ética da Universidade São Judas (CAAE: 56493316.0.0000.0089 e parecer número 1.693.318). Participaram da pesquisa 104 idosos com mais de 80 anos de diferentes contextos comunitários, que responderam a um questionário sociodemográfico, valeu-se da escala de suporte social percebido, da escala de satisfação global com a vida e da escala de eventos estressantes. **Resultados:** Os participantes tinham idade média de 83 anos, sendo que 72 (69,23%) eram do sexo feminino. Observou-se que a maioria se sente satisfeita com a vida (77,88%), bem como com suas relações (87,50%), no ambiente em que vive (58,65%), ao acesso aos serviços de saúde (66,35%) e aos meios de transportes de que dispõe (54,81%). Além disso, a maior parte dos participantes percebe a disponibilidade de suporte socioemocional (50,0%). **Conclusão:** Dessa forma, torna-se possível pensar no envelhecimento como um momento não mais limitado à presença de perdas e doenças, mas também a um momento oportuno para o desenvolvimento pessoal e produção social. **Palavras-chave:** Octogenários; Satisfação com a vida; Suporte social.

Percepção de motoristas idosos relacionada a condução veicular

Laíse da Silva Dias Marcial¹, Luciana Falcão Vicentin¹, Priscila Larcher Longo¹, Claudia Aranha Gil¹, Angélica Castilho Alonso¹.

¹Universidade São Judas Tadeu (USJT), Butantã, São Paulo, SP, Brasil

E-mail: psicolaise@hotmail.com; contato@evidenciaauditoria.com.br; pllongo@gmail.com; claudiaagil@uol.com.br; angelicacastilho@msn.com

Introdução: Ao longo do envelhecimento, observa-se que os idosos deixam de conduzir veículos. **Objetivo:** Analisar a percepção do idoso acerca do significado, a importância de dirigir, além do que representa a cessação da direção veicular. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal, de caráter observacional e abordagem qualitativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, sob o número 88641418.0.1001.0089. A amostra foi composta por 22 participantes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 65 anos, motoristas ativos ou que dirigiram até os últimos 12 meses. Foram utilizados os instrumentos: questionário sociodemográfico e questionário com perguntas semiestruturadas sobre a percepção da condução veicular. As análises das respostas obtidas foram agrupadas em três categorias temáticas. 1) *Significado do dirigir para o idoso*, subdividido em: liberdade e autonomia; alegria e prazer; 2) *Importância do dirigir para a rotina do idoso*, subdividido em positivo: praticidade e rapidez para a rotina; interação social e familiar, e facilidade de locomoção; e negativo: consequências do trânsito, experiência ou medo de colisão; 3) *Significado de parar de dirigir para o idoso*, subdividido em: dificuldade de aceitação, aceitação e sem significado relevante. **Resultados:** Observou-se que o ato de dirigir para os idosos está relacionado à manutenção de sua liberdade e autonomia, trazendo alegria e prazer, além de expandir as possibilidades de facilidade diária e a vivência na sociedade. Em relação à cessação de dirigir existe dificuldade de aceitação desse momento em suas vidas. **Conclusão:** A cessação da condução veicular por idosos está associada a impactos negativos em sua liberdade, autonomia e independência.

Palavras-chave: Autonomia Pessoal; Condução de Veículo; Idoso.

Avaliação de funções executivas e linguagem em pessoas no processo de envelhecer

Nathalia Rodrigues Campos¹, José Maria Montiel¹, Caroline Andrade Vieira¹, Daniel Bartholomeu², Juliana Francisca Cecato³.

¹Universidade São Judas Tadeu (USJT), Mooca, São Paulo, SP, Brasil.

²Nexo Instituto de Psicologia Aplicada, Americana, SP, Brasil.

³Faculdade de Medicina de Jundia (FMJ), Jundiaí, SP, Brasil.

E-mail: nathalia_campos_rodrigues@hotmail.com; montieljm@hotmail.com; karolinyav@hotmail.com; d_bartholomeu@yahoo.com.br; cecatojuliana@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento como um processo dinâmico, geralmente progressivo, tende a ocasionar diferentes alterações cognitivas na pessoa idosa. **Objetivo:** Avaliar o desempenho de linguagem e de funções executivas em pessoas no processo de envelhecer. **Métodos:** o estudo foi submetido e teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 853.742 e CAAEE 34669514.0.000. A amostra contou com a participação de 73 pessoas de 53 a 85 anos, com média de idade de 68 anos. Foram utilizados os instrumentos: Teste Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e *Montreal Cognitive Assessment* (MOCA). **Resultados:** Os resultados obtidos neste estudo sugerem que a escolaridade é um fator que influencia diretamente o desempenho cognitivo de idosos. Cabe salientar que a idade também foi reconhecida como influenciadora, uma vez que indivíduos mais velhos demonstraram piores desempenhos. A amostra predominante foi composta por mulheres. Assim, este viés na amostra pode afetar as relações na variável gênero no que se refere ao desempenho neste tipo de avaliação. **Conclusão:** As discussões elencadas neste estudo sugerem que outras variáveis devem ser investigadas, de modo a mensurar, com maior refinamento, o desempenho de idosos, especialmente do sexo feminino, por constituir maior número em grupos de terceira idade, bem como frequentadoras de centro e grupo de convivência para pessoas idosas. Este dado sugere que novos estudos devem se atentar a esta questão, pois amostras mais homogêneas podem indicar resultados diferenciados em decorrência das diferenças observadas em relação ao gênero de uma pessoa.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Funções cognitivas; Idoso.

Imagem corporal e desempenho físico de idosos longevos

Bianca Rodrigues Cordeiro de Souza¹, Sandra Regina Mota Ortiz¹, Eliane Florencio Gama¹.

¹Universidade São Judas Tadeu (USJT), Butantã, São Paulo, SP, Brasil

E-mail: bia.rcsouza@gmail.com; prof.sandraortiz@usjt.br; eliane.gama@saojudas.br

Introdução: As mudanças físicas que ocorrem ao longo da vida, associadas às pressões sociais por um corpo sempre belo, podem influenciar em como o idoso se relaciona com sua imagem corporal. Entretanto, estudos apontam que parte dos idosos acima de 65 anos relatam que o bem-estar e a preservação das capacidades físicas são mais importantes do que a aparência corporal. Com o aumento da população longeva, questiona-se qual o impacto do aumento da expectativa de vida na imagem corporal e no desempenho físico.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre Imagem Corporal e Desempenho Físico de idosos acima de 80 anos. **Métodos:** Os participantes do estudo foram 92 idosos longevos com idade média de 82,8 anos ($\pm 2,9$), sendo 66 do sexo feminino e 26 do sexo masculino. Todos os idosos responderam a um questionário sociodemográfico. Para avaliar a imagem corporal, utilizou-se uma Escala de Silhuetas, que analisa os parâmetros Percepção da Dimensão Corporal e Satisfação Corporal. Para avaliar o desempenho físico funcional, utilizou-se o *Short Physical Performance Battery* (SPPB); Comitê de Ética em Pesquisa/USJT-CAAE: 49987615.3.0000.5404.

Resultados: Os resultados demonstraram que 83,7% dos idosos apresentam distorção da percepção da dimensão corporal, sendo que os homens tendem à subestimação do tamanho corporal e as mulheres, á superestimação; 54,4% dos idosos apresentam insatisfação corporal, a maioria insatisfeitos por excesso de peso. Em relação ao desempenho físico, a maioria (45,6%) apresentou “Moderado Desempenho”, sendo que o “Desempenho Muito Ruim” foi observado apenas nas mulheres (12,2%). **Conclusão:** Analisando esses dados, conclui-se que homens e mulheres longevos apresentam alterações da imagem corporal e desempenho físico moderado. Relacionando os resultados da imagem corporal e do desempenho físico, identificou-se que o desempenho físico pode ter impacto na (in)satisfação com o corpo, mas não foi observada associação com a percepção da dimensão corporal.

Palavras-chave: Funcionalidade; Imagem corporal; Longevidade.

Redução da modulação simpática cardíaca e da sensibilidade barorreflexa em modelo experimental de Doença de Parkinson

Matheus Arutin dos Santos¹, Hunter Douglas de Souza Lima¹, Iris Callado Sanches¹, Kátia Bilhar Scapini¹, Nathalia Juocys¹.

¹Universidade São Judas Tadeu (USJT), Mooca, São Paulo, SP, Brasil,

E-mail: matheus.arutin31@gmail.com; hunterdouglashd@gmail.com; iris.sanches@saojudas.br; katia.scapini@saojudas.br; nathaliajuocys@hotmail.com.

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é comumente caracterizada pelos sintomas motores, porém sintomas não-motores, como a disautonomia, também estão presentes. A disautonomia cardiovascular pode levar a distúrbios do ritmo cardíaco e da regulação do fluxo coronariano, bem como hipotensão postural ortostática. **Objetivo:** Avaliar os parâmetros hemodinâmicos e a função autonômica cardiovascular em um modelo experimental de DP. **Métodos:** Estudo aprovado pelo CEUA-USJT (035/2018): 16 ratos Wistar foram divididos em 2 grupos (n=8 cada): controle (C) e DP (PK). A DP foi induzida por injeção intraperitoneal de Paraquat (10mg/kg), uma vez por semana, durante oito semanas. Após, os animais foram canulados e foi realizado o registro direto da pressão arterial para a análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e da pressão arterial sistólica (VPAS), e da sensibilidade barorreflexa espontânea. Os dados foram apresentados como média e erro-padrão e analisados, utilizando-se o Teste t de Student, sendo considerados significativos os valores de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Não houve diferença nos parâmetros hemodinâmicos entre os grupos. O grupo PK apresentou menor VFC total, do que o grupo C, bem como menor modulação simpática cardíaca, evidenciada pelo componente de baixa frequência. Já a modulação parassimpática, evidenciada pelo RMSSD e pelo componente de alta frequência, não foi diferente entre os grupos. Não foi observada diferença entre os grupos no balanço simpátovagal e na VPAS. A sensibilidade barorreflexa foi menor no grupo PK, comparado ao grupo C. **Conclusão:** O modelo de DP, induzido pela administração de Paraquat, promoveu disfunção autonômica cardíaca com diminuição da modulação simpática cardíaca e da sensibilidade barorreflexa.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Sistema nervoso autônomo; Barorreflexo.

Instituições de longa permanência para idosos: Experiências do lar dos velhinhos de Campinas, SP

Vanessa Paola Rojas Fernandez¹

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.

E-mail: vanessist@hotmail.com

Introdução: O Lar dos Velhinhos de Campinas é uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) filantrópica, que oferece habitação, cuidados com a saúde e atividades que visam a uma melhor qualidade de vida a cerca de 100 idosos em condições de vulnerabilidade econômica e/ou social. Embora tais instituições sejam vistas com preconceito pela maioria da sociedade, elas constituem moradia, cuidado, amparo e segurança para um grupo populacional, ainda mais no atual contexto de mudanças demográficas e sociais. Idosos com algum tipo de dificuldade para realizar as atividades da vida diária (AVDs), como alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro, e/ou com carência de renda, são considerados demandantes de cuidados de longa duração.

Objetivos: Apresentar e analisar experiências do Lar dos Velhinhos de Campinas, considerando-se a longa trajetória histórica, a importante área de atuação e a heterogeneidade de pessoas que constituem essa realidade. **Métodos:** O projeto de pesquisa e o TCLE foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas em 21/06/2017 e registrados na Plataforma Brasil sob o C.A.A.E. 68164717.7.0000.5404. Com abordagem qualitativa e perspectiva sócio-histórica, a pesquisa tem como base a intersecção entre história oral e fotografias. A amostra populacional é composta de três grupos principais: idosos residentes, colaboradores (funcionários) e voluntários. **Resultados:** Até o momento, foram realizadas 17 entrevistas, sendo 07 idosos, 05 funcionários e 05 voluntários. **Conclusão:** Singular, o conjunto das entrevistas permite compreender a diversidade de sujeitos que compõem a instituição. É possível observar as especificidades de cada indivíduo, com suas trajetórias, vivências e opiniões, assim como as características sócio-históricas gerais. Informações, dados, narrativas e imagens pessoais destacam aproximações em um conjunto amplo. As fotografias, além de serem utilizadas como elementos acionadores da memória, permitem visualizar o assunto relatado e a constituição de um acervo visual do tema estudado.

Palavras-chave: Entrevistas; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Pesquisa Qualitativa.